

"Uma voz de alegria para os vivos e os mortos"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *"Vem, e Segue-Me"* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do* curso *"Vem, e Segue-Me"* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *"Vem, e Se*gue-Me" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

E se a chave para curar tanto a dor quanto os traumas do passado estivesse escondida em uma única revelação radical? O Dr. Jordan Watkins explora como as experiências de perda e dor dos primeiros santos foram substituídas pela doutrina do batismo pelos mortos — uma prática que uniu o céu e a Terra.

Parte 2:

O Dr. Jordan Watkins examina como as revelações de Joseph sobre o batismo pelos mortos e a manutenção de registros entrelaçaram a lei, a teologia e a luta pessoal, revelando como os registros sagrados podem unir comunidades, curar relacionamentos e ligar os vivos aos mortos.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 — Dr. Jordan Watkins
- 01:15 Teaser do episódio
- 05:26 Biografia do Dr. Jordan Watkins
- 07:04 *Manual "Vem, e Segue-Me"*
- 10:28 Uma abordagem cronológica
- 14:24 Interdependência divina
- 18:36 A Expiação de Jesus Cristo é uma obra vicária
- 21:08 Quincy, Illinois
- 25:29 As 10 cidades mais chatas do mundo
- 26:22 Mary Ann Angell Young
- 30:52 Relatos de Brigham Young como pai
- 34:26 Contexto de D&C 127-128
- 36:47 Águas profundas para Joseph
- 40:49 Os batismos continuarão sendo realizados dentro dos templos
- 44:05 O batismo ser salvífico é incomum no cristianismo
- 46:19 A visão de Anne Booth
- 50:22 Adoecer em Nauvoo
- 52:08 Vienna Jaques, o primeiro batismo e o chamado ao altar
- 56:15 Carta de Phoebe Woodruff para Wilfred
- 1:04:18 A Casa Nauvoo e o Templo Nauvoo
- 1:08:03 Não realizar batismos no exterior
- 1:10:20 O trabalho físico preparou os santos para o trabalho espiritual
- 1:14:02 Serviço que atravessa o véu
- 1:16:40 Fim da Parte 1 — Dr. Jordan Watkins

Parte 2 —

- 00:00 Parte 2 — Dr. Jordan Watkins
- 02:11 Razões para manter registros
- 04:07 Contexto jurídico
- 06:14 O que mantém Joseph ocupado?
- 11:02 Henry Sherwood - Policial local
- 13:13 Importância de manter registros
- 17:54 A expansão da alma dos profetas
- 20:22 Joseph enfatiza a importância de manter vários registros
- 23:20 Conexão entre o batismo pelos mortos e o *habeas corpus*
- 24:47 Paralelos com *a Lista de Schindler*
- 28:19 Existem registros no céu?
- 29:09 Simbolismo náutico e da ressurreição
- 32:14 Salvadores no Monte Sião
- 36:09 José revisando e expandindo as escrituras

- 38:00 A história pessoal do Dr. Watkins sobre seu tio Scott
- 41:28 Ensinamentos além-túmulo
- 44:18 Por que precisamos dos mortos
- 47:17 Se eles tivessem "tido a chance"
- 50:38 O chamado para os mortos
- 54:03 Junte sua voz à dos profetas
- 56:32 Um novo registro de batismos pelos mortos
- 59:54 E aqueles que viveram antes dos registros?
- 1:04:58 O valor dos registros de todos os tipos
- 1:07:13 Registro de Miquéias
- 1:10:26 Nossa atitude em relação a pessoas difíceis
- 1:12:54 O testemunho do Dr. Watkins sobre a Restauração e Jesus Cristo
- 1:19:25 Fim da Parte 2 — Dr. Jordan Watkins

Referências:

2018, 5 de setembro. "'Algo extraordinário': Os primórdios da Sociedade de Socorro". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://history.churchofjesuschrist.org/content/something-extraordinary-the-beginnings-of-the-relief-society?

Adams, George J. "Uma palestra sobre a doutrina do batismo pelos mortos (1983)". Eborn Books, 31 de agosto de 2022. https://ebornbooks.com/shop/non-fiction/mormon-lds/a-lecture-on-the-doctrine-of-baptism-for-the-dead-1983-by-george-j-adams/

Allen, James B. "William Clayton e os registros da história da Igreja". William Clayton e os registros da história da Igreja | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/preserving-history-latter-day-saints/william-clayton-records-church-history#:~:text=A proximidade que existia entre, uma resposta curiosa, mas comovente:

Allred, Mason Kamana. "Temas em Doutrina e Convênios: Ver." Instituto Neal A. Maxwell para Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://mi.byu.edu/themes-in-the-doctrine-and-covenants-seeing

Allred, Mason. "Vendo as coisas: tecnologias da visão e a formação do mormonismo." Amazon. Acessado em 29 de outubro de 2025. https://www.amazon.com/Seeing-Things-Technologies-Vision-Mormonism/dp/1469672588

"Alvin Smith." Doctrine and Covenants Historical Resources, 1º de janeiro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/doctrine-and-covenants-historical-resources-2025/people/bio-alvin-smith?

Anderson, Richard Lloyd. "A história de Alvin Smith: fato e ficção." Revista The Ensign: agosto de 1987 — A história de Alvin Smith: fato e ficção, 1º de agosto de 1987. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1987/08/the-alvin-smith-story-fact-and-fiction?

Austin, Michael. “O Sacramento da Atenção”. Wayfare, 19 de setembro de 2023. https://www.wayfaremagazine.org/p/the-sacrament-of-attention

“Explicação sobre o batismo no templo”. newsroom.churchofjesuschrist.org, 10 de novembro de 2008. https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/background-explanation-of-temple-baptism#:~:text=Os membros da Igreja são especificamente instruídos, os membros da família imediata estão vivos

“Batismo pelos mortos”. História da Igreja — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2018. https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/topics/baptism-for-the-dead?

Barney, Ronald O. “Cartas de um apóstolo missionário para sua esposa Brigham Young para Mary Ann Angell Young, 1839–1841”. Estudos da BYU da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://byustudies.byu.edu/article/letters-of-a-missionary-apostle-to-his-wife-brigham-young-to-mary-ann-angell-young-18391841

Baugh, Alexander L. “‘Pois a salvação deles é necessária e essencial para a nossa salvação’: Joseph Smith e a prática do batismo e da confirmação pelos mortos.” “Pois a salvação deles é necessária e essencial para a nossa salvação”: Joseph Smith e a prática do batismo e da confirmação pelos mortos | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/eye-faith/their-salvation-necessary-essential-our-salvation-joseph-smith-practice-baptism-confirmation-dead

Baugh, Alexander L. “‘Pois esta ordenança pertence à minha casa’: a prática do batismo pelos mortos fora do Templo de Nauvoo”. BYU ScholarsArchive da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://scholarsarchive.byu.edu/facpub/3725/

Bercot, David W. “Que os verdadeiros hereges se levantem: um novo olhar sobre a igreja evangélica atual à luz do cristianismo primitivo”. Amazon, 30 de novembro de 1989. https://www.amazon.com/Will-Real-Heretics-Please-Stand/dp/0924722002

Blythe, Christopher. “A visão de Ann Booth e as primeiras concepções da redenção dos mortos entre os santos dos últimos dias”. Estudos da BYU da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://byustudies.byu.edu/article/ann-booths-vision-and-early-conceptions-of-redeeming-the-dead-among-latter-day-saints

Bray, Justin R. “Dentro das paredes da prisão de Liberty”. Revelações em contexto — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2016. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/revelations-in-context/within-the-walls-of-liberty-jail?

Brent M. Rogers História da Igreja. “Mary Ann Angell Young: Confiando no Senhor”. Liahona julho de 2021 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de julho de 2021. https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2021/07/digital-only/mary-ann-angell-young-trusting-in-the-lord?

"Caridade, o puro amor de Cristo". Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith: Capítulo 37, 1º de janeiro de 2011. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-joseph-smith/chapter-37?

Cook, Lyndon W. "15 de agosto de 1840 (sábado).: Centro de Estudos Religiosos." Editado por Andrew F. Ehat. 15 de agosto de 1840 (sábado). | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/words-joseph-smith/15-august-1840-saturday?utm_source=chatgpt.com

"Morte de Alvin Smith – Detalhes." Documentos de Joseph Smith. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/event/death-of-alvin-smith?highlight=alvin+smith

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos. "História da Família e Trabalho no Templo: Selamento e Cura." Conferência Geral de abril de 2018 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 31 de março de 2018. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2018/04/family-history-and-temple-work-sealing-and-healing?

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. "A alegria de redimir os mortos". Conferência Geral de outubro de 2012 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2012. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2012/10/the-joy-of-redeeming-the-dead?

"Investidura". Biblioteca — Tópicos e perguntas — Investidura — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2023. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics/endowment?

"Os sectários alemães da Pensilvânia: uma história crítica e lendária do claustro de Ephrata e dos Dunkers: Sachse, Julius Friedrich, 1842-1919: download gratuito, empréstimo e streaming." Arquivo da Internet, 1º de janeiro de 1899. https://archive.org/details/germansectarians01sach

Harmer, Mabel e Clarissa Young Spencer. "Brigham Young em casa: Spencer, Clarissa Young, Harmer, Mabel: 9781417968718: Amazon.Com: Livros." Amazon: Acessado em 29 de outubro de 2025. https://www.amazon.com/Brigham-Young-Home-Clarissa-Spencer/dp/1417968710

Harper, Steven C. "Joseph Smith e o Templo de Kirtland." Joseph Smith e o Templo de Kirtland | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/raising-standard-truth/joseph-smith-kirtland-temple

Harris, Amy. "Redimindo os mortos: temas em Doutrina e Convênios". HARRIS, AMY | Deseret Book. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.deseretbook.com/product/P6075137.html?srsltid=AfmBOoq_XJfN1ZTAFdn9McnKiWJF8c33Nkkg-yIx_RgZcVOZTVu63SLo

Hedges, Andrew H. "'Eles me perseguem sem motivo': Joseph Smith na clandestinidade e D&C 127, 128." "Eles me perseguem sem motivo": Joseph Smith na clandestinidade e D&C 127, 128 | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de

2025. https://rsc.byu.edu/vol-16-no-1-2015/they-pursue-me-without-cause-joseph-smith-hiding-dc-127-128#:~:text=On%20September%201%2C%201842%2C%20three,prosecutions%20against%20me;%20.%20.%20

“Interstellar.” IMDb, 7 de novembro de 2014. https://www.imdb.com/title/tt0816692/

Josephsmithpapers. Acessado em 29 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-to-william-w-phelps-27-november-1832/1

Kis, Danilo. “Encyclopedia of the Dead.” Northwestern University Press, 19 de julho de 2023. https://nupress.northwestern.edu/9780810115149/encyclopedia-of-the-dead/

Laqueur, Thomas W. “O Trabalho dos Mortos: Uma História Cultural dos Restos Mortais". Universidade de Princeton. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691157788/the-work-of-the-dead?srsltid=AfmBOormeTEUliQYvRFqbo-d1B10qPabeo9MG-YH6dkON7jMtd9aajMs

“Carta ao Quórum dos Doze, 15 de dezembro de 1840, página 6.” Documentos de Joseph Smith. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-to-quorum-of-the-twelve-15-december-1840/6?utm_source=chatgpt.com

Madsen, Carol Cornwall. “‘Minha querida e amada companheira’: As cartas de Joseph e Emma Smith.” Revista Ensign, setembro de 2008 — “Minha querida e amada companheira”: As cartas de Joseph e Emma Smith, 1º de setembro de 2008. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2008/09/my-dear-and-beloved-companion-the-letters-of-joseph-and-emma-smith?

Manscill, Craig K. e Kenneth L. Alford. “Cartas de Hyrum Smith da prisão de Liberty”. Cartas de Hyrum Smith da prisão de Liberty | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/foundations-restoration/hyrum-smiths-liberty-jail-letters

Millet, Robert L. “Visão de Joseph Smith do Reino Celestial”. Visão de Joseph Smith do Reino Celestial | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/joseph-smith-visionary/joseph-smiths-vision-celestial-kingdom

“A Montanha do Senhor”. YouTube: Vídeos Mórmons Difíceis de Encontrar. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=ZUVmvXzUH3w

“Nova placa em Quincy comemora a bondade dos moradores para com os santos dos últimos dias”. newsroom.churchofjesuschrist.org, 13 de maio de 2025. https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/new-sign-in-quincy-commemorates-kindness-of-residents-to-latter-day-saints

Peters, John Durham. “Registrando além da morte: a contabilidade celestial de Joseph Smith | Investigação crítica: vol. 42, n.º 4.” The University of Chicago Press: Journals. Acessado em 29 de outubro de 2025. https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/686961

Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência. “A questão da missão.” Conferência Geral de abril de 1986 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1986. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1986/04/the-question-of-a-mission?

“Assentamento em Quincy, Illinois”. História da Igreja — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2018. https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/topics/quincy-illinois-settlement?

Rogers, Brent M. “O Senhor pronunciou o nome dela: A vida notável de Vienna Jaques na Restauração.” Amazon, 2025. https://www.amazon.com/Lord-Spoke-Her-Name-Restoration/dp/1639934030

“A Lista de Schindler.” IMDb, 4 de fevereiro de 1994. https://www.imdb.com/title/tt0108052/

Smith, Alex D. e Andrew H. Hedges. “Joseph Smith, John C. Bennett e a tentativa de extradição, 1842.” Joseph Smith, John C. Bennett e a tentativa de extradição, 1842 | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/joseph-smith-prophet-seer/joseph-smith-john-c-bennett-extradition-attempt-1842

Smith, Joseph. “Carta a Emma Smith, 13 de outubro de 1832, página 1.” Documentos de Joseph Smith: Carta a Emma Smith, página 1. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-to-emma-smith-13-october-1832/1

Smith, Joseph. “Carta à Igreja, 7 de setembro de 1842 [D&C 128], página 1.” Documentos de Joseph Smith. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-to-the-church-7-september-1842-dc-128/1

Smith, Joseph. “Carta à Igreja, 7 de setembro de 1842 [D&C 128], página 1.” Documentos de Joseph Smith. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-to-the-church-7-september-1842-dc-128/1

Smith, Lucy Mack. A História de Joseph Smith por Sua Mãe (1853 Primeira edição - Completa e Integral): Esboços biográficos de Joseph Smith, o profeta, e seus antepassados por muitas gerações: Smith, Lucy Mack, Pratt, Orson: 9798630756206: Amazon.com: Livros. Acessado em 29 de outubro de 2025. https://www.amazon.com/History-Joseph-Smith-Mother-First/dp/B087617MRX

Smoot, Stephen O. e Richard E. Turley. “Interpreter: A Journal of Latter-Day Saint Faith and Scholarship” (Intérprete: Um Jornal sobre a Fé e os Estudos dos Santos dos Últimos Dias). Turley, Richard E. Jr. e Smoot, Stephen O. (2021) “Tecnologia de manutenção de registros entre o povo de Deus nos tempos antigos e modernos”, Interpreter: Revista sobre a fé e os estudos dos santos dos

últimos dias : Vol. 42, Artigo 9. Acessado em 29 de outubro de 2025. https://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1269&context=interpreter

Santo Agostinho de Hipona. "O problema do livre arbítrio". Google Livros. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://books.google.com/books/about/The_Problem_of_Free_Choice.html?id=KYvYAAAAMAAJ

Sweat, Anthony. "Primeiro batismo para os mortos". Anthony Sweat Productions. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.anthonysweat.com/product-page/first-baptism-for-the-dead

Thurston, Morris A. "O assassinato de Boggs e a tentativa de extradição: o caso mais famoso de Joseph Smith". Estudos da BYU da Universidade Brigham Young. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://byustudies.byu.edu/article/the-boggs-shooting-and-attempted-extradition-joseph-smiths-most-famous-case

Truglia, Craig. "Os primeiros pensamentos de Agostinho sobre a salvação das crianças". Teologia Cristã Ortodoxa, 5 de maio de 2020. https://orthodoxchristiantheology.com/2020/05/04/augustines-earliest-thoughts-on-the-salvation-of-infants/

Watkins, Jordan T. "Escravidão e textos sagrados: a Bíblia, a Constituição e a consciência histórica na América pré-guerra." Cambridge Core. Acessado em 28 de outubro de 2025. https://www.cambridge.org/core/books/slavery-and-sacred-texts/9F0CE262AC22E5F1852B676604C54822

"Esposa nº 19, ou a história de uma vida em cativeiro. Uma exposição completa do mormonismo, revelando as tristezas, sacrifícios e sofrimentos das mulheres na poligamia: Young, Ann Eliza, nascida em 1844: download gratuito, empréstimo e streaming." Internet Archive, 1º de janeiro de 1876. https://archive.org/details/wifenoorstoryofl00youniala/page/n3/mode/2up?utm_source=chatgpt.com

Informações biográficas:



Jordan Watkins é natural de Alpine, Utah. Ele recebeu um PhD em história americana pela Universidade de Nevada, Las Vegas. Ele também tem um BA em história pela BYU e um MA em história pela Claremont Graduate University. Seu livro, *Slavery and Sacred Texts: The Bible, the Constitution, and Antebellum Historical Consciousness (*Cambridge University Press, 2021), examina as maneiras pelas quais os debates bíblicos e constitucionais pré-guerra sobre a escravidão trouxeram consciência para as distâncias históricas que separavam os americanos de seus passados bíblicos e revolucionários sagrados. Seu interesse pela história americana vem de um fascínio ao longo da vida pela história dos santos dos últimos dias. Seu trabalho mais recente nessa área aparece no volume *How and What You Worship: Christology and Praxis in the Revelations of Joseph Smith (Como e o que você adora: cristologia e práxis nas revelações de Joseph* Smith) (2020), que ele coeditou. Antes de ingressar no corpo docente de Educação Religiosa, Jordan foi editor de volume da série Documents (Documentos) de The Joseph Smith Papers (Os Documentos de Joseph Smith). Ele é coeditor do volume 10 dessa série, publicado em 2020. Jordan é casado e tem dois filhos.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.
O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”:www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Dr Jordan Watkins:	00:00:04	Pense em todas as demandas sobre o nosso tempo. Acho que nunca estivemos tão ocupados. As opções para gastar nosso tempo são tantas e muitas delas são boas. Talvez nosso esforço para reservar tempo para frequentar o templo, para prestar atenção no templo. Há um ótimo artigo de Michael Austin sobre o Sacramento da Atenção, e ele diz que há uma razão para usarmos o termo "prestar atenção". Isso nos custa algo.
Hank Smith:	00:00:37	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com a voz da alegria em pessoa, John Bytheway. John, estou falando sério. Você sabe quantas pessoas que estão ouvindo já ouviram sua voz ao longo das décadas? Você não é tão velho assim, mas ao longo das décadas elas ouviram essa voz da alegria.
John Bytheway:	00:00:55	Não, isso é um pouco antigo.
Hank Smith:	00:00:57	Sim,
John Bytheway:	00:00:59	Comecei quando tinha cinco anos.
Hank Smith:	00:01:01	Sim, lembro-me daquela primeira palestra.
John Bytheway:	00:01:03	O que eu gostaria de ter sabido no jardim de infância. É verdade.
Hank Smith:	00:01:07	Olá, John, temos o privilégio de ter de volta ao programa o Dr Jordan Watkins. Jordan, bem-vindo de volta.
Dr Jordan Watkins:	00:01:13	Obrigado. Estou muito animado por estar aqui.
Hank Smith:	00:01:15	Jordan, estou ansioso por isso há muito tempo. Há meses, conversamos sobre o que você faria este ano. Passamos pelo período em Missouri. O que vem à sua mente quando pensa que não ficaremos muito tempo em Nauvoo?

John Bytheway:	00:01:30	Estou obcecado pela seção 128, quando eu tinha 12 anos e fui fazer batismos pelos mortos. Adoro essa atividade porque depois íamos ao Der Rathskeller comer pizza. A ideia do trabalho vicário e da conexão com o mundo espiritual. Quanto mais envelheço, mais penso em como é incrível e maravilhoso poder fazer coisas aqui que têm impacto lá. Onde mais você pode fazer isso? Adoro isso. Adoro falar sobre isso. É fascinante.
Hank Smith:	00:02:00	E o que isso diz sobre o Senhor, que isso faz parte do seu trabalho, Jordan, como você estudou hoje, e eu sabia que você adorava isso antes mesmo de conversarmos, o que vamos fazer hoje? O que te deixa animado?
Dr Jordan Watkins:	00:02:12	Vamos fazer muitas coisas. Gostaria de começar por um lugar improvável, um escritor sérvio. Há um conto que ele escreveu em 1981. O nome dele é Danilo Kis. Ele publicou esse conto. Vou resumir a história para vocês. É sobre uma estudiosa que viaja para Estocolmo. A convite de seu guia, o guia do narrador, ela passa a noite na Biblioteca Real da Suécia. Ela descobre algo na biblioteca chamado Enciclopédia dos Mortos. Ela percebe que cada sala está organizada em ordem alfabética e, dentro desses livros, ela encontra um registro de todas as pessoas que morreram, incluindo seu pai, que faleceu apenas alguns meses antes. E ela escreve isso. O que torna a enciclopédia única, explica ela, é a maneira como ela retrata as relações humanas, os encontros, as paisagens, a infinidade de detalhes que compõem a vida humana. A referência ao local de nascimento do meu pai não é apenas completa e precisa, mas é acompanhada por detalhes geográficos e históricos, porque ela registra tudo.
	00:03:22	Então, essa enciclopédia, explica o narrador, é uma criação de uma organização religiosa que, na verdade, diz o narrador, deve ter membros em todo o mundo pesquisando incansavelmente e discretamente obituários e biografias, processando seus dados e enviando-os para a sede em Estocolmo. O narrador continua dizendo que os compiladores são motivados pela crença na ressurreição e que compilam seu vasto catálogo em preparação para esse momento. Seu programa democrático enfatiza uma visão igualitária do mundo dos mortos. Uma visão que é, sem dúvida, inspirada por algum preceito bíblico e visa corrigir as injustiças humanas e conceder a todas as criaturas de Deus um lugar igual na eternidade. Portanto, este é um conto fictício de 1981 escrito pelo escritor sérvio, que acabou publicando-o com uma coleção de outros contos e incluiu um posfácio mais tarde na versão publicada, dizendo que, pouco depois da publicação, vi um artigo de revista sobre essas pessoas em Salt Lake City que têm esses arquivos incomuns no granito de nas Montanhas

		Rochosas, que meticulosamente reúnem todos esses registros de todo o mundo. O artigo menciona até mesmo que eles realizam batismos pelos mortos para garantir o batismo retroativo de seus ancestrais. O artigo diz que eles levam sua tarefa muito a sério. Toda essa história fala sobre a preocupação humana com os mortos.
Hank Smith:	00:05:05	Sim, Sim,
Dr Jordan Watkins:	00:05:06	É uma preocupação geral, incluindo registros dos mortos e, claro, esse será o nosso foco principal hoje.
Hank Smith:	00:05:13	Uau, Jordan, que maneira de começar. Isso é fantástico. Agora, John, Jordan esteve conosco há quatro anos. Acho que alguns ouvintes se juntaram a nós desde então. Você poderia falar sobre Jordan para nossos novos ouvintes?
John Bytheway:	00:05:26	Sim, Jordan Watkins é professor associado de história e doutrina da Igreja na BYU. Ele nasceu em Alpine, Utah, e serviu na missão de León, no México. Ele é bacharel em história pela BYU, mestre em história pela Claremont Graduate University e doutor em história americana pela UNLV. Ele foi co-editor dos documentos de Joseph Smith. É autor de Escravidão e textos sagrados, a Bíblia, a Constituição e a consciência histórica da América pré-guerra. Uau. Antebellum significa pré-guerra civil. É isso mesmo?
Dr Jordan Watkins:	00:06:02	Isso mesmo.
John Bytheway:	00:06:03	Atualmente, ele está editando uma coleção de fontes primárias sobre escravidão e religião no século XIX para a Rutledge. Ele e sua esposa Maddie têm dois filhos, Emerson e Holland. Eles completarão três anos daqui a dois meses, no momento desta gravação. É uma fase divertida. Estamos muito felizes por ter você de volta. Já estou fascinado, só a apresentação do Hank já valeu a pena estar aqui.
Dr Jordan Watkins:	00:06:28	Sim,
Hank Smith:	00:06:28	Isso foi fantástico.
John Bytheway:	00:06:30	Alguém está sussurrando no ouvido deles.
Dr Jordan Watkins:	00:06:32	Sim, é um assunto interessante.

Hank Smith:	00:06:33	Isso foi lindo. Jordan, você tem um bebê recém-nascido. Para fazê-lo dormir, você simplesmente lê para ele alguns dos artigos históricos que você vasculha?
Dr Jordan Watkins:	00:06:44	Sim, eu apenas pego meu livro.
Hank Smith:	00:06:45	Bem, não o seu livro, não o seu.
Dr Jordan Watkins:	00:06:48	Não. Basta pegar meu livro, ler algumas linhas e ele já está convencido.
Hank Smith:	00:06:52	Sim, Isso é ótimo. Bem, somos gratos à Maddie por ter deixado você ir, porque isso dá muito trabalho. Uma criança de 3 anos e outra de dois meses.
Dr Jordan Watkins:	00:07:02	Ela se adaptou melhor do que eu.
Hank Smith:	00:07:04	É mesmo? Por que não começamos com o manual "Vem, e Segue-Me", pois sei que Jordan tem muito a compartilhar. O título desta lição é "Uma Voz de Alegria para os Vivos e os Mortos". Em agosto de 1840, Jane Neyman, enlutada, ouviu o profeta Joseph falar no funeral de seu amigo Seymour Brunson. O filho adolescente de Jane, Cyrus, também havia falecido recentemente. Para aumentar sua dor, Cyrus nunca havia sido batizado e Jane se preocupava com o que isso significaria para sua alma eterna. Joseph se perguntou a mesma coisa sobre seu amado irmão Alvin, que também morreu antes de ser batizado. Então, o profeta decidiu compartilhar com todos no funeral o que o Senhor havia revelado a ele sobre as pessoas que morrem sem receber as ordenanças do evangelho e o que podemos fazer para ajudá-las. A doutrina do batismo pelos mortos emocionou os santos; seus pensamentos se voltaram imediatamente para os familiares falecidos. Agora havia esperança para eles! Joseph compartilhou da alegria deles e, em uma carta ensinando essa doutrina, usou uma linguagem alegre e entusiasmada para expressar o que o Senhor lhe ensinou sobre a salvação dos mortos: "Que as montanhas gritem de alegria e todos os vales clamem em alta voz; e todos os que estão nas terras áridas anunciem as maravilhas de seu Rei Eterno!" Uau, que maneira de começar. Tudo bem, Jordan, para onde devemos ir a partir daqui?
Dr Jordan Watkins:	00:08:24	Chegaremos lá eventualmente, prometo que chegaremos a Jane Neyman, Cyrus e Seymour Brunson em 128. Chegaremos lá. Pode ser útil começar com uma estrutura um pouco mais ampla e, então, abordaremos grande parte do contexto do batismo pelos mortos, juntamente com algumas dessas outras seções.

Uma das maneiras de enquadrar isso vem na seção 19 de Doutrina e Convênios. É onde o Senhor instruiu Martin Harris a doar livremente seus bens para financiar a impressão do Livro de Mórmon. Agora, suas instruções subsequentes têm ligações temáticas claras com o batismo pelos mortos. Antes disso, descrevendo a profundidade de seu próprio sofrimento, ele disse: Eu, Deus, sofri essas coisas para que todos não sofressem, se arrependessem. A encarnação e a expiação de Cristo são um tipo singular de trabalho de procuração. É o ato de alcance mais e a provisão mais ampla em favor dos vivos e dos mortos em toda a história da humanidade. Seu corpo substituiu todos os nossos corpos, não apenas salvando-nos de sofrimentos desnecessários, mas também nos dando a oportunidade de imitá-lo, realizando trabalhos de caridade em favor dos vivos e dos mortos.

00:09:42 Em outras palavras, estou dizendo que o sacrifício vicário de Cristo dá vida a todos os outros tipos de trabalho de procuração, permitindo-nos tornar-nos salvadores na montanha Sião desde o início, desde a fundação da Terra. E voltaremos a esse ponto mais tarde. A vicariedade era e é o plano. Não é um plano B, é o plano A. O que espero que vejamos ao longo dessas seções é o trabalho de procuração em todas elas. Certamente no ensino do batismo pelos mortos em todos os outros lugares também. E espero que isso nos permita ver o trabalho vicário ao longo de nossas vidas para nos tornarmos mais ousados, capacitados para imitar Cristo, fazendo pelos outros o que eles talvez não possam fazer por si mesmos.

Hank Smith: 00:10:26 Isso é fantástico.

Dr Jordan Watkins: 00:10:28 Quando comecei a me preparar para esta conversa, pensei em fazer uma abordagem cronológica direta. Apresentar o contexto inicial e discutir as revelações com esse contexto em mente. Depois de passar algum tempo com essas seções, especialmente a seção 128, que mencionamos, acho que uma abordagem diferente seria melhor. Sabemos que a Seção 128 tem uma estrutura e uma lógica notáveis. Ela está enraizada em um momento histórico específico e falaremos sobre esses detalhes. Ela se move livremente através do tempo e do espaço, baseia-se em várias passagens bíblicas, narra o aparecimento de várias, eu diria, figuras históricas. Às vezes, você até se pergunta: Joseph Smith perdeu o fio da meada ao apresentar a carta? Ele meio que se distrai. Mas nunca perde o foco. Ele sempre volta ao assunto em questão. O que quero dizer é que quero usar a Seção 128 como modelo para esta conversa.

00:11:22 Pode fazer sentido trabalhar cada uma das seções, fazer algumas digressões contextuais ao longo do caminho, tudo em um esforço para tentar esclarecer essas seções. Gostaria apenas de dizer que acho importante mencionar que vou recorrer aos estudos de amigos e colegas que fizeram um trabalho árduo nessas seções. O estudo em si pode ser uma espécie de trabalho indireto. Muitas pessoas já fizeram esse trabalho e estou me baseando nelas. Então, o estilo de 128, bem onde Joseph apenas nomeia todas as pessoas que apareceram. Eu gostaria, para começar, de mencionar algumas dessas pessoas nas quais vou me basear: Phil Barlow, Sam Brown, Alex Baugh, Alex Smith, Lisa Tate, Chad Orton, Matt McBride, Ryan Tobler, Jenny Webb, Andy Hedges, John Durham Peters, Mike McKay, Amy Harris. Há outros. Essa é uma lista de nomes. Amy Harris escreveu recentemente um livro muito bom sobre o tema, Redimindo os Mortos em Doutrina e Convênios.

00:12:19 Esses são alguns dos estudiosos que vamos consultar para nos orientar sobre esses desenvolvimentos. Já mencionamos Alvin. Acho que esse é um contexto importante para começar. Mencionei a Seção 19. A Seção 19 fala sobre um livro. O Livro de Mórmon fala sobre um corpo, o corpo de Cristo, corpos e livros que deram início à restauração. Outro exemplo disso é Morôni aparecendo em 1823. Joseph lembrou em seus registros dizendo suas mãos, braços, pés e pernas. Ele diz que o dono do corpo então falou e contou a Joseph Smith sobre o quê? Um livro, então você tem um corpo e um livro. O que Joseph precisava fazer? Ele precisava ressuscitar aquele livro. E sobre o que é o livro? Bem, sabemos sobre o que é o livro. É sobre uma história de luta, a luta de um povo, a destruição de um povo, a separação de uma família apesar dos melhores esforços dos pais, a separação e a destruição de um povo apesar dos melhores esforços dos profetas.

00:13:20 O que Joseph faz? Ele ajuda a ressuscitar esse registro. Ele permite que esses pais clamem do pó para contar aos seus descendentes o que Deus fez por eles. O que Morôni faz nessa aparição inicial? Ele também aponta para outro registro, a Bíblia. Ele cita passagens bíblicas, incluindo o retorno de Elias. Elias vai converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, como os profetas do Livro de Mórmon. Elias vai ajudar a curar a separação entre as gerações, entre os vivos e os mortos. Estou apenas sugerindo que, logo no início da restauração, isso prepara o terreno para que profetas do passado, pessoalmente ou por meio de registros substitutos, apareçam a Joseph para lhe dar a verdade, os poderes e as práticas que ele não poderia obter de outra forma. Joseph não pode obtê-los sozinho. Ele precisa que essas pessoas voltem

para ele. Ele precisa que seus corpos retornem e precisa dos registros, e isso nos permite, por sua vez, ajudar no trabalho de substituição.

00:14:24 Tudo isso aponta para uma interdependência divina. Precisamos uns dos outros. Precisamos de nossos corpos, precisamos de nossos registros. Há um problema que a aparição de Elias ou a promessa do retorno de Elias destacam. Poderíamos descrevê-lo como um problema de separações, separação entre Deus e seus filhos. Separação entre os filhos de Deus. Até mesmo separação entre os filhos de Deus e a Terra. Estou pensando em separação em termos espaciais, distância de Deus. Também atitudes. Sabemos que a separação em si não é algo negativo. A separação pode nos permitir crescer, ter alguma separação uns dos outros nos dá um senso de identidade. Individualidade. A separação também pode ser, é claro, destrutiva, divisiva, alienante. Pode nos levar a nos afastarmos de Deus, a nos voltarmos uns contra os outros e a nos voltarmos contra a terra. Queremos superar essas separações. O retorno de Elias, penso eu, é em parte uma resposta a essas separações.

00:15:33 Você mencionou Alvin na introdução. Pense nisso como a separação inicial que Joseph Smith experimentou. Joseph passou por muitas mortes ao longo de sua vida. Isso realmente começou com seu irmão mais velho, Alvin, que faleceu em 1823. Alvin era um filho amado, um irmão querido, que contribuiu enormemente para a economia da família, uma espécie de trabalho de procuração em nome de seus irmãos mais novos. Após o aparecimento de Morôni em 1823, Alvin encoraja Joseph a seguir as instruções do anjo. Como você sabe, alguns meses depois, em novembro, ele faleceu. Foi-lhe prescrito calomelano para cólicas estomacais severas, o que pode ter piorado seu estado, e ele faleceu muitas décadas depois. Um irmão, William Smith, afirmou que o ministro presbiteriano local pelo menos insinuou fortemente que Alvin tinha ido para o inferno. E não sabemos exatamente se isso aconteceu. É certo que muitos ministros cristãos da época advertiam os indivíduos não convertidos e que não frequentavam a igreja que o inferno os esperava.

00:16:35 Isso se relaciona com o amplo dilema teológico que surge da crença em um Deus justo e do fato de que tantos filhos de Deus vivem e morrem sem conhecer a Cristo. Em 1823, Joseph não tinha essa resposta e claramente se questionava sobre o destino de seu irmão. Ele nem mesmo parece ter a resposta quando recebe a visão. Seção 76. Talvez isso lhe tenha dado algum conforto. Ele pode ter assumido que tudo bem, acho que Alvin estará no reino terrestre, porque você precisa do batismo.

Em janeiro de 1836, ele tem uma visão de Alvin no reino celestial, sobre a qual falaremos mais adiante neste ano. Isso provavelmente acalmou muitas das preocupações de Joseph, porque ele aprendeu que sim, todos os que morreram sem conhecer este evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus.

00:17:27 Essa visão em si não mencionava o batismo pelos mortos. Joseph e outros santos devem ter se perguntado: sabemos que precisamos do batismo. Alvin está no reino celestial e não entende muito bem como isso funciona. Acho que isso influencia seus ensinamentos. Em 1838, ele respondeu a uma série de perguntas que, segundo ele, as pessoas costumavam fazer. Uma das perguntas era: se a doutrina mórmon é verdadeira, o que aconteceu com todos aqueles que morreram desde os dias dos apóstolos? Estamos em 1838. Ele diz que todos aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho ser ministrado por um homem inspirado na carne devem recebê-lo na vida futura antes de finalmente serem julgados. Ele não diz nada sobre o batismo pelos mortos. Ele tem a sensação de que há uma oportunidade aí. A morte de Alvin destaca esses problemas centrais. Estou sugerindo que a morte dele e outras mortes e sofrimentos abrem Joseph para uma revelação profunda. Essas são peças contextuais amplas que nos permitem avançar para algumas dessas seções.

John Bytheway: 00:18:36 Jordan, adorei essa explicação breve de que a expiação foi um evento vicário. Isso não é novidade. Todos devemos entender que fazer trabalho vicário não deve ser algo estranho. Foi isso que a expiação de Jesus Cristo foi. Lembro-me de assistir ao filme Mountain of the Lord, em que Wilford Woodruff explica que Joseph estava aprendendo linha sobre linha, e volto ao rei Benjamim para encontrar uma sugestão dessa ideia em Mosias 3:11, pois eis que seu sangue expia os pecados daqueles que caíram pela transgressão de Adão, que morreram sem conhecer a vontade de Deus a respeito deles ou que pecaram por ignorância, e lá atrás há essa sugestão de que, ei, esperem um minuto. Algumas pessoas nunca ouvirão isso. Elas morrerão sem conhecer a vontade de Deus a respeito delas. Levou tempo e foi preciso aprender linha sobre linha, ver Alvin e tudo mais, para que elas chegassem até 128.

Hank Smith: 00:19:40 Quanto mais estudo a família de Joseph Smith, mais você ama Alvin, a maneira como falam dele. Quando você começa a estudar a história da igreja, fala sobre Hyrum, Lucy Mack, Joseph Sr., talvez até Samuel, e pensa: ah, sim, eles tinham um irmão mais velho. No começo, Jordan, eu pensei: “Que pena

que ele não pôde fazer parte disso". Este ano, estou vendo que ele foi uma parte importante disso. Ele continua aparecendo nos pensamentos e nas visões de Joseph. Então, sim, há um membro da família Smith desempenhando um papel do outro lado quase o tempo todo.

Dr Jordan Watkins: 00:20:14 O que destaca aquele ponto do trabalho de procuração que veremos em 128, como precisamos deles e que ilustração perfeita de como eles precisam de nós. Como temos corpos e podemos realizar essas ordenanças, podemos fazer coisas aqui, mas precisamos deles. E a história de Alvin destaca esse ponto. Sem Alvin, Joseph talvez não estivesse fazendo esse tipo de pergunta. Ele não estaria se perguntando, não estaria pensando sobre isso. Acho que é uma ilustração perfeita de alguns dos ensinamentos centrais dessas seções. O desenvolvimento da compreensão de Joseph Smith sobre o trabalho pelos mortos veio em relação ao sofrimento dos santos. Seu próprio sofrimento em relação à Alvin e outras pessoas que ele havia perdido, mas também o sofrimento dos santos de maneira mais geral. No inverno de 1838, os santos eram refugiados religiosos, aliás, ao longo do século XIX. A maioria de seus contemporâneos não os queria como vizinhos.

Hank Smith: 00:21:07 Ah, sim, nós assistimos a isso.

Dr Jordan Watkins: 00:21:08 Isso era verdade no Missouri. Era verdade durante todo o século XIX, especialmente porque os convertidos vinham das Ilhas Britânicas, no norte da Europa. Eles eram descritos por alguns de seus contemporâneos como pobres, preguiçosos, imorais e violentos. Nem todos pensavam assim sobre eles. Na verdade, esse é um dos períodos em que Joseph e outros líderes estão sofrendo na prisão, a jornada dos santos para Illinois. Eles encontraram refúgio do outro lado do rio Mississippi, em Quincy, e o povo de Quincy lhes proporcionou um alívio temporário muito necessário, e talvez isso tenha inspirado Joseph a pensar em proporcionar um alívio mais duradouro do outro lado do véu. Nos meses seguintes, os santos começaram a se reunir no que era chamado de Commerce, que se tornou Nauvoo, e se reuniram do outro lado do rio, no território de Iowa, em outubro de 1839, onde uma estaca foi organizada. John Smith, tio de Joseph, era o presidente. Alanson Ripley era o bispo anterior.

00:22:03 Surge uma longa questão: onde nos reuniremos? Essa questão surge, em parte, devido à seção 124, na qual o Senhor dá instruções aos santos sobre a construção de um templo e do que é chamado de casa de Nauvoo. Essa revelação também trata da reunião em Nauvoo, na qual o Senhor diz: Aceito sua

oferta. Vocês fizeram o que puderam no Missouri. Não é mais necessário que vocês construam a cidade de Sião e um templo lá. Vocês vão construí-lo aqui em Nauvoo. Isso leva a algumas perguntas, incluindo a pergunta feita por John Smith. Algumas semanas após essa revelação de janeiro de 1841, John Smith viaja até Joseph Smith para descobrir o que o Senhor queria que os santos no território de Iowa fizessem. Temos que atravessar o rio para Nauvoo, dada a instrução do Senhor na seção 124? Talvez fosse isso que eles estavam perguntando, e o Senhor responde na seção 125 que eles poderiam se reunir nos lugares designados por Joseph, e este é o versículo dois, edificar cidades em meu nome, para que estejam preparados para o que está reservado para o tempo vindouro.

00:23:12 Mais uma vez, ouço o Senhor dizer que não é mais necessário que todos os seus santos, todos os santos, se reúnam no condado de Jackson. Certamente também não é necessário que todos se reúnam em Nauvoo. É também um lembrete, ele está dizendo: construam cidades em meu nome. Não precisamos esperar por Deus e não devemos esperar que Deus estabeleça Sião. Deus não vai construir Sião para nós. É o que ele diz na seção 58. Vocês devem estar ansiosamente engajados em uma boa causa. Não estamos ansiosamente engajados na boa causa de edificar Sião. Não nos tornaremos o povo digno da Sião celestial. No versículo três, o Senhor os instrui a construir uma cidade no território de Iowa e diz: “Que o nome de Zarahemla seja dado a ela”. Esse nome já havia sido escolhido pelos santos, a propósito, então ele está apenas confirmando que sim, esse é um bom nome.

00:23:56 É claro que esse nome é uma cidade proeminente no Livro de Mórmon. O fato de eles a chamarem de Zarahemla, o que isso nos diz? Bem, isso nos diz que eles se importam com o Livro de Mórmon, destaca sua afinidade com esse livro e, é claro, estabelece um precedente para nomes de lugares em Utah e em outros lugares onde temos nomes do Livro de Mórmon aparecendo em algumas de nossas cidades. No versículo quatro, o Senhor os instrui a se reunirem em Nauvoo e em todas as estacas que eu designei. Acho que isso se relaciona com nosso tema mais amplo. É como se o Senhor sugerisse que, sim, Nauvoo pode substituir, ser representante do condado de Jackson por enquanto.

Hank Smith: 00:24:32 Ok.

Dr Jordan Watkins: 00:24:33 Buscar estabelecer Sião, conforme está escrito nesta revelação. Esforçar-se para ser santos do Senhor, esforçar-se para ser santos do Senhor é tão válido e importante em Nauvoo, na

antiga ou moderna Zarahemla, em Nashville, Iowa, que a maioria das pessoas não conhece, ou em Nashville, Tennessee, ou em qualquer outro lugar do mundo. É tão válido lá quanto no condado de Jackson. Onde quer que vivamos. Acho que o Senhor está dizendo que podemos nos esforçar para viver como pessoas semelhantes a Cristo e a Sião.

Hank Smith: 00:25:06 Tenho certeza de que temos ouvintes em todo o mundo que nunca verão Nauvoo. Todos nós já estivemos lá. É como um belo memorial. Ao caminhar pelos edifícios que permanecem e ver o templo no alto da colina, você não precisa ir lá para ter um testemunho de Joseph Smith e sentir o poder dos santos, mas ainda há um espírito no local. Há um espírito lá.

Dr Jordan Watkins: 00:25:29 Com certeza existe. Pouco antes da minha missão, fiz um semestre na Joseph Smith Academy, se não me engano. Na verdade, era a BYU Nauvoo, e passei um semestre lá. Foi maravilhoso de certa forma, mas está entre as 10 cidades mais chatas do mundo.

Hank Smith: 00:25:50 Especialmente depois das cinco da tarde, você sabe, no outono.

Dr Jordan Watkins: 00:25:53 Exatamente. Exatamente. Há um espírito naquele lugar que ainda está lá. Você pode sentir isso no ar.

Hank Smith: 00:26:03 Scott Esplin, o Dr Esplin adora a frase que o anjo diz às mulheres no túmulo: “Venham ver o lugar”. Há algo especial em “venham ver o lugar”. Tudo bem, Jordan, vamos para 126. Estou animado para chegar a 128. Você vai ter que me frear, dizendo: “Não, esses também são importantes”.

Dr Jordan Watkins: 00:26:22 Vamos fazer isso 126 na superfície, os temas e mensagens de 126 são bem diferentes de 125. Essa revelação a Brigham Young também levanta questões sobre onde morar e onde trabalhar na seção. Assim como o Senhor havia dito aos santos que não exigia mais que eles construíssem o templo no condado de Jackson e que sua oferta era aceitável ao Senhor. Agora, ele diz a Brigham, presidente dos Doze, que ele não precisava mais deixar sua família e pregar, e que sua oferta era aceitável. Agora, Brigham havia servido, é claro, em várias missões desde sua conversão em 1832. O que essas missões significavam? Bem, elas significavam separação temporária de seus entes queridos. Como diz a revelação, seu trabalho, seu esforço e suas viagens pelo Senhor tiveram um custo muito alto. Em 1832, sua primeira esposa, Miriam Works, faleceu, deixando Brigham e dois filhos pequenos. Em 1834, Brigham se casou novamente. Ele se casou com Mary Ann Angell, que era realmente um anjo. Em menos de um mês, ele estava no acampamento de Sião e

continuou suas missões após o nascimento de seu primeiro filho. Em outubro de 1834, mais filhos e mais missões se seguiram. No final de 1837, Brigham teve que fugir de Kirtland devido à perseguição, deixando Mary Ann para cuidar de seus cinco filhos. Provavelmente ouviu isso quando se reuniram no Missouri. Brigham diz: você parece que está quase na sepultura. Considerando tudo isso, considerando tudo o que ela estava fazendo, é surpreendente que ela não estivesse.

Hank Smith: 00:27:57 Não é algo que se diga à sua esposa, porém.

Dr Jordan Watkins: 00:28:01 Sim, tente isso. Sim, veja no que dá. Sim, não tente isso de jeito nenhum. Provavelmente um indicador de tudo o que ela vinha fazendo. Em abril de 1838, Joseph recebeu uma revelação que ele já havia recebido em uma revelação como essa, em abril de 1838, o Senhor instruiu Brigham a não ser canonizado. O Senhor instruiu Brigham a não deixar sua família novamente até que ele tivesse providenciado amplamente para ela. Francamente, não tenho certeza se isso aconteceu. Não sei bem como isso poderia ter acontecido. Os santos foram expulsos do Missouri logo depois disso. Mary Ann lembra-se de ter morado em 11 residências ao longo de três meses e ela estava grávida na época. Os santos se mudaram para Illinois. Brigham nos Doze. Como vocês sabem, eles foram chamados para ir às Ilhas Britânicas. É difícil imaginar condições piores quando eles partiram. Todos nos lembramos da história, ou muitos de nós conhecemos a história de Brigham e Heber, que estavam muito doentes, viajando na parte de trás de uma carroça e gritando "viva Israel", e essa é uma história linda.

00:29:00 O que não falamos com frequência é sobre as condições de pobreza e doença da família de Brigham. Mary Ann havia dado à luz um , seu sétimo filho, 10 dias antes, e todas as sete crianças estavam doentes quando Brigham partiu. Em dois meses, ela ficou sem comida. Ela mora no lado de Iowa. Ela ficou sem comida, então o que ela tem que fazer? Bem, no inverno, ela entra em um barco com seu bebê e rema pelo rio Mississippi, e as ondas os molham. Eles chegam a Nauvoo, vão para a casa de alguns amigos, alguns amigos lhes dão batatas e farinha, ajudam-nos a sobreviver. Ela faz essa viagem muitas vezes. Ela acaba recebendo um terreno em Nauvoo e o que ela faz? Ela planta uma horta. Ela constrói uma cabana. Ela coloca cobertores nas portas e janelas. É notável o que Mary Ann Angell enfatiza que o anjo faz enquanto o marido está fora. Ela está fazendo um trabalho de procuração pelo marido.

00:30:15 Ela estava pregando o evangelho. Agora, quando ele volta para Nauvoo em 1º de julho de 1841, ele vê a situação. Joseph Smith

vai à casa deles oito dias depois. Ele vê a situação das coisas, que ele provavelmente já conhecia. Até certo ponto, ele dita uma revelação na hora e imagino que o Senhor tinha em mente Mary Ann tanto quanto Brigham quando disse: “Sua oferta é aceitável para mim”. Eu vi seu trabalho e seu esforço. É algo maravilhoso ouvir isso do Senhor. Essa é a palavra Dele para todos nós, para todas as pessoas que trabalham e choram por Sião. Acho que todos nós ouviremos essas palavras no momento certo, espero. Então, o que o Senhor faz? Ele diz: Brigham, você pode enviar a palavra ao exterior, mas agora você não vai viajar para o exterior. Brigham e os Doze agora autorizarão os missionários.

00:31:08 Eles vão autorizar missivas para representá-los novamente, como procuradores. Os registros e os outros missionários vão representar Brigham e os Doze como procuradores. Brigham serviu em algumas missões curtas nos anos seguintes, mas é claro que a maior parte de seu trabalho depois disso se concentrou no trabalho administrativo da sede da igreja. Na verdade, Joseph fez um discurso pouco depois, no qual disse que os Doze agora estavam ao lado da Primeira Presidência e cuidavam dos negócios da igreja, e que eles haviam conquistado o direito de permanecer com suas famílias. Todos nós precisamos encontrar um equilíbrio entre cuidar das pessoas mais próximas e daquelas que estão distantes, e Brigham estava cuidando das pessoas distantes. Agora era hora de ele cuidar das pessoas mais próximas. Precisamos descobrir esse equilíbrio. A vida cristã é vida e comunidade.

00:31:58 A comunidade que buscamos é realmente com todos os filhos de Deus. Estamos tentando descobrir como amar a nós mesmos, nossas famílias e o mundo. É um grande desafio. Viver o evangelho exige isso de nós. Outra coisa que direi sobre Brigham Young aqui é que ele foi instruído a cuidar especialmente de sua família a partir daquele momento e para sempre. Depois disso, ele começou a trabalhar. Eles construíram um lar melhor em . Além disso, sua família, como sabemos, tornou-se uma das maiores famílias da história americana, o que daria um novo significado a essa instrução. Acho justo dizer que nem todos os membros da família de Young acreditavam que ele cuidava especialmente deles. Suas 56 esposas se divorciaram dele. Há um exemplo extremo proeminente, Eliza Young, que mais tarde dá palestras sobre Brigham Young e escreve uma denúncia, dizendo que esse sistema é horrível no outro extremo do espectro.

00:32:53 Considere isto de Clarissa Young Spencer, uma de suas filhas. Ela escreve isso algumas décadas depois. Talvez seja

		influenciada pela mentalidade da era de ouro. Acho que suas palavras são bastante impressionantes. No dia do meu nascimento, um grupo de santos fez a viagem habitual a Brighton e, assim que chegaram ao destino, meu pai foi informado de que minha mãe havia adoecido. Para grande decepção de seu povo, meu pai deu meia-volta e voltou imediatamente para a cidade a fim de estar com minha mãe durante sua provação. Como eu era sua 51ª filha, o nascimento de um bebê estava longe de ser uma novidade na família. Sua consideração por cada uma de suas esposas ou qualquer outro membro de sua família era tanta que ele renunciava de bom grado a qualquer prazer próprio se isso significasse conforto ou ajuda para eles. Ela acrescentou que sua constante preocupação com nossa felicidade e bem-estar o tornava querido por todos nós. O vínculo entre meu pai e eu, disse ela, era tão próximo como se eu fosse sua única filha, e tenho certeza de que cada um dos outros filhos sentia o mesmo. Sempre serei grata por ter nascido sua filha. Na opinião dela, pelo menos, Brigham cuidava especialmente de sua família.
Hank Smith:	00:34:14	Isso é ótimo, Jordan. Se você perguntasse à minha filha sobre mim, acho que obteria alguma verdade. Nossos filhos sabem. Nossos filhos têm um lugar na primeira fila. Ok, Jordan, o que devemos fazer a seguir?
Dr Jordan Watkins:	00:34:26	Vamos para 127 e 128, pois 126 sugere que somos chamados a cuidar daqueles que estão mais próximos de nós, daqui em diante e para sempre. Também somos chamados a cuidar de todos os filhos de Deus, os vivos e os mortos. As seções 127 e 128 são duas cartas que Joseph escreveu aos santos enquanto estava escondido, em setembro de 1842. Agora vamos ver o contexto e o contexto imediato em detalhes. Primeiro, algumas palavras sobre por que essas seções são únicas. Quando a edição de 1844 de Doutrina e Convênios foi publicada, ela tinha 110 seções, das quais apenas quatro datavam do período de Nauvoo. Isso inclui o que hoje são as seções 124. De certa forma, a seção 124 era entendida como a revelação de Nauvoo. Também tínhamos as seções 127 e 128. Joseph aprovou essas seções para inclusão em Doutrina e Convênios. Agora, como vocês sabem, quando Doutrina e Convênios foi publicado em 1844, em , ele também incluía a Seção 135.
	00:35:34	Joseph não autorizou a seção 135, mas tenho certeza de que ele estava de acordo com ela. Certo? Essa é a seção sobre o martírio, que foi rapidamente adicionada após a morte de Joseph. As outras seções sobre as quais acabamos de falar, 125 e 126, juntamente com várias outras seções, foram adicionadas em 1876, quando Orson Pratt compilou uma nova edição de

Doutrina e Convênios. Na mesma época, Pratt acrescentou partes das cartas de Joseph da prisão de Liberty. Essas cartas maravilhosas, de 121 a 123. O que isso significa? Significa que as seções 127 e 128 são as primeiras cartas, pelo que eu sei, a serem publicadas em Doutrina e Convênios. As cartas em si não são revelações ditadas. Elas contêm passagens reveladoras. Elas contêm momentos em que o Senhor está dando instruções. Elas não são, em si mesmas, revelações ditadas. Joseph compreendeu seu valor e acreditou que elas precisavam ser incluídas no cânone. Nos primeiros versículos da seção 127, Joseph escreve sobre seus inimigos que o perseguem.

00:36:47 Mais uma vez perseguindo-o, e mais uma vez, voltaremos a esse contexto imediato. Ele também se refere à perseguição de forma mais geral que enfrentou ao longo de sua vida. Águas profundas são onde costumo nadar. Tudo isso se tornou algo natural para mim e sinto-me como Paulo, glorificando-me nas tribulações. É algo notável de se dizer e nasce da experiência. Agora, Joeph experimenta perseguição ao longo de seu ministério. Suspeito que sua prisão na Cadeia de Liberty seja uma espécie de ponto de inflexão no qual ele começa a se gloriar na tribulação. Não acho que ele comece essa experiência glorificando-se na tribulação. Ele não teria orado a Deus, perguntando onde Deus estava, se estivesse se glorificando naquele momento. À medida que ele recebe a resposta, enquanto espera pela resposta, ao receber a resposta, ao aprender que, sim, com o tempo você triunfará sobre todos os seus inimigos.

00:37:50 A propósito, isso aparece no versículo dois, seção 127. Ele está refletindo sobre o que o Senhor lhe disse na prisão de Liberty. Ele também é informado de que, se suportasse bem sua aflição, Deus o exaltaria nas alturas. Essa experiência na prisão de Liberty amplia sua visão. Inicialmente, com o que ele está preocupado? Ele está preocupado consigo mesmo e com os santos. Ele está ouvindo relatos sobre o sofrimento deles. Acho que a experiência na prisão de Liberty realmente amplia sua compreensão e sua visão para pensar de forma ainda mais ampla. No versículo três de 127, Joseph novamente se refere ao que o Senhor lhe disse na prisão de Liberty, que seus inimigos enfrentariam a justiça de Deus. Então, o que ele faz? Ele segue em frente rapidamente, como se dissesse: tudo bem, isso está nas mãos do Senhor. Agora, não estou sugerindo que Joseph não pensa em seus inimigos daqui para frente. Ele pensa e tem coisas a dizer sobre eles.

00:38:44 Ele volta seu foco para outro lugar. Na prisão de Liberty, enquanto Joseph volta para dentro, substitui a raiva por

esperança e amor, ele se volta para Deus. O Senhor então lhe dá revelações que o capacitam ainda mais a se voltar para fora e, como discutiremos, até mesmo para trás, a fim de abençoar todos os filhos de Deus. Acho notável que, pouco tempo depois de sair da prisão, ele envie uma carta ao Quórum dos Doze. Estamos em dezembro de 1840. O Quórum dos Doze está em missão, como já indicamos. Joseph escreveu estas linhas memoráveis, que soarão familiares. O amor é uma das principais características da divindade e deve ser manifestado por aqueles que aspiram ser filhos de Deus. Um homem cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar apenas sua família. Como diz a seção 126, ele deve fazer isso também, mas também precisa percorrer o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a família humana.

00:39:47 Ele realmente diz: “Esses têm sido seus sentimentos e o levaram a renunciar aos prazeres do lar para que pudesse ser uma bênção para outros que são — e adoro essa frase — candidatos à imortalidade”. Portanto, as linhas sobre pregar o evangelho também acho que estão muito ligadas aos ensinamentos sobre o batismo pelos mortos. Na verdade, Joseph fala sobre o batismo pelos mortos na mesma carta. Parte do que estou tentando dizer aqui é a experiência da prisão de Liberty, outros contextos de sofrimento e separação, separação dos santos ou de entes queridos ou até mesmo sentir-se separado de Deus. Esses momentos para Joseph são incubadoras para suas revelações. São incubadoras para suas revelações de ensinamentos que visam abordar todo o sofrimento humano e, em grande medida, abordar a fragilidade da conexão humana. Nos versículos quatro e cinco, Joseph se torna revelador. Agora ouvimos algumas das palavras do Senhor.

00:40:49 O Senhor ordena aos santos que continuem o trabalho no templo. Esse seria o templo de Nauvoo e, em seguida, ele passa a oferecer instruções sobre este grande tema: o batismo pelos mortos. Agora, uma grande parte do contexto aqui é para delinear as origens do batismo pelos mortos. Podemos começar com um ponto óbvio. Foi um ponto que tentei destacar por meio do pequeno relato que compartilhei no início. Ao longo da história da humanidade, os vivos têm feito trabalhos pelos mortos em todas as culturas, cuidando do corpo, orando pelos falecidos, criando registros de suas vidas. Há um livro do historiador cultural Thomas Laure intitulado O Trabalho dos Mortos. Não é sobre os santos dos últimos dias. É uma história de como os vivos cuidaram dos mortos. Grande parte desse trabalho, ao longo da história, é de natureza religiosa. Estudiosos examinaram o trabalho pelos mortos realizado pelos

primeiros cristãos, por exemplo, incluindo orações pelos mortos e até mesmo o batismo pelos mortos.

00:41:54 Conhecemos a passagem em Primeiro Coríntios 15 versículo 29, Paulo, ele não está dando uma palestra sobre o batismo pelos mortos. Ele está falando sobre a ressurreição. Ele está defendendo a ressurreição ao perguntar por que algumas pessoas são batizadas pelos mortos se os mortos não ressuscitam. Sabemos que alguns cristãos primitivos realizavam batismos pelos mortos. Essa parece ter sido uma prática mais limitada e parece ter sido feita para aqueles que acreditavam, mas não haviam sido batizados. Agora, nos séculos subsequentes, o trabalho pelos mortos tornou-se um ponto de discórdia e divisão. Agostinho rejeitou a ideia de que a salvação poderia ser encontrada após a morte. Nos séculos posteriores, os reformadores protestantes condenaram a visão católica do purgatório e a prática de orar pelos mortos, acreditando, em sua maioria, com algumas ressalvas, que os mortos iam imediatamente para o céu ou para o inferno. Os protestantes viam as orações pelos mortos como um exemplo da ênfase equivocada dos católicos nas obras, que eles acreditavam minar a doutrina da graça.

00:43:04 Agora, os protestantes não se livram totalmente de todos os sacramentos. É claro que praticam o batismo e a Ceia do Senhor. Para a maioria deles, essas ordenanças são comemorativas. Elas não são salvíficas. Elas não salvam. Na verdade, há um dicionário teológico muito proeminente escrito pouco antes do nascimento de Joseph Smith por um homem chamado Charles Buck e há uma entrada sobre o batismo que diz, em parte, e ele é protestante, que o batismo não é essencial para a salvação, escreve ele. Supor que é essencial é colocá-lo no lugar daquilo que ele significa. Se o batismo não é essencial, não há necessidade de batismo pelos mortos. A propósito, ele tem uma entrada nesse dicionário sobre o batismo pelos mortos. Quando ele diz que isso era usado antigamente, ele cita Primeiro Coríntios 15:29. Em seguida, ele fornece uma interpretação que sugere que o batismo não era literal. Os cristãos antigos não realizavam batismos pelos mortos.

00:44:05 O que estou dizendo é que os santos dos últimos dias na América colonial não são únicos apenas pela prática do batismo pelos mortos, mas também por sua visão do batismo, descrevendo-o como essencial. Mesmo os batistas. Eles achavam que o batismo era importante? Está no nome. Eles achavam que era essencial para salvar você ou que tinha algum poder salvífico totalmente transformador? Não. Era um sinal de sua crença em Cristo, um símbolo de sua crença. De certa

forma, temos mais em comum com os católicos do que com os protestantes. Nossa fé é, de certa forma, vou usar o termo sacramental, ritualística. Acreditamos que os seus pecados são perdoados através do batismo. Isso é essencial. Agora, é também um símbolo e um sinal, e é essas coisas também. Se insistirmos na necessidade de um batism , isso cria um dilema em relação àqueles que morreram sem ele.

00:45:14 Quando, na década de 1830, os santos dizem: “Não, você deve ser batizado”. Mas e todas as pessoas que morreram? Agora, vou mencionar dois precedentes interessantes para o batismo pelos mortos nos Estados Unidos. De acordo com um historiador do século XIX, havia um grupo de pietistas alemães que imigraram para a Pensilvânia e realizavam batismos pelos mortos. Ele escreve que, em 1738, um homem foi batizado por sua mãe falecida e outro homem foi batizado por seu pai falecido. O historiador diz que a ideia de garantir imunidade para parentes e amigos falecidos ou ausentes agradou ao gosto popular. Segundo esse historiador, essa prática continuou até a década de 1830. Essa teria sido a exceção. Não conheço nenhum outro caso na América colonial. Vou citar um precedente mais interessante, que considero imediato. Maio de 1840, Brigham, sabemos onde ele está.

00:46:18 Ele está em uma missão. Ele escreve para sua esposa Mary Ann e conta a ela sobre uma visão, uma visão que teve uma convertida à igreja chamada Ann Booth. Agora, se você quiser ler mais sobre isso, Chris Blythe escreveu um artigo muito bom sobre o assunto. Brigham envia notícias sobre essa visão e, na verdade, inclui em sua carta uma transcrição do relato dela sobre a visão. Vou ler uma parte. Ela diz: “Levada em uma visão ao lugar dos espíritos que partiram, vi 12 prisões, uma acima da outra, muito grandes. Ao chegar à prisão mais alta, vi um dos 12 apóstolos do Cordeiro que havia sido martirizado na América”. Essa é uma referência a David Patten, um membro original do Quórum dos Doze que morrera na Batalha de Crooked River. Em 1838, pouco antes de alguns anos antes do que o registro continua a afirmar, Patten estava parado na porta da prisão segurando uma chave na mão com a qual destrancou a porta e entrou.

00:47:24 De acordo com o relato, John Wesley cumprimentou David Patten e anunciou que a libertação havia chegado. De acordo com a visão de Ann Booth, Patten pregou o batismo e a confirmação e, então, ela diz que um rio de água cristalina apareceu, Patten entrou na água com Wesley e o batizou. Patten ordenou Wesley ao Sacerdócio Aarônico e Wesley batizou os outros prisioneiros. Patten os confirmou. Os

membros da igreja deram-lhes o dom do Espírito Santo. Ann Booth também registra que teve um reencontro com seu avô falecido e sua mãe, que a abençoaram. Brigham e outros líderes na Grã-Bretanha sabiam dessa visão. Eles escreveram para casa sobre isso. Também sabemos que Joseph Smith sabia sobre isso porque, alguns meses depois, em outubro de 1840, ele deu um sermão e , sobre o batismo pelos mortos e se referiu à visão. Ele disse o seguinte, de acordo com Vilate Kimball: Joseph ensinou que o evangelho será pregado aos mortos na prisão, mas não existe batismo de espíritos.

00:48:31 Joseph não descarta totalmente a visão da irmã Booth. Agora, o que tudo isso significa? Não tenho certeza absoluta. Joseph pode ter recebido uma revelação sobre o batismo pelos mortos antes mesmo de ouvir falar da visão de Booth, ou talvez a visão de Booth o tenha inspirado a refletir mais sobre um assunto sobre o qual ele já vinha pensando e a receber revelação sobre esse assunto. Em ambos os casos, Joseph apreciou a ênfase da visão na necessidade de os mortos serem batizados, mesmo ensinando que os espíritos não podem ser batizados. Os santos dos últimos dias acreditam que o batismo é necessário. Os santos dos últimos dias também acreditam que o batismo requer corpos, o que corresponde à ênfase no termo "encarnação" nas revelações de Joseph. Os corpos são essenciais para a exaltação. Precisamos de corpos também para realizar certas obras. É claro que nossos corpos são fonte de muito sofrimento durante esta vida. As revelações de Joseph ensinam que nossa alma é composta de corpo e espírito e que ambos são componentes cruciais da salvação.

00:49:39 Nosso sistema de crenças valoriza a materialidade e, no final da década de 1830, os santos sabiam que os mortos que tivessem recebido o evangelho estariam no reino celestial, mas, dada a ênfase no batismo e na incorporação, eles não tinham certeza de como isso fazia sentido ou, pelo menos, se pensassem muito sobre isso, talvez não tivessem certeza de como isso faria sentido. Esse é parte do contexto imediato. Há um contexto ainda mais imediato para a introdução de Joseph da prática e do ensino do batismo pelos mortos, e isso também está ligado à morte. Essa separação, uma separação muito severa do espírito do corpo, é um contexto central para Joseph introduzir essa prática. Relatos da visão de Ann Booth estão cruzando o Atlântico. O que os santos estão fazendo em Nauvoo? Eles estão encarando a morte nas margens do rio Mississippi. Muitos deles chegaram a Commerce, nas margens do rio Mississippi, e o que acontece?

	00:50:43	Eles adoecem. Eles adoecem com malária e não sabem por quê. Eles não sabem qual é a causa, mas estão adoecendo. Alguns são milagrosamente curados, outros morrem. Um dos que morrem é Seymour Brunson. Na verdade, os registros dizem que, momentos antes de ele morrer, Joseph estava lá. Ele diz que David Patten, o mesmo David Patten que acabamos de mencionar, estava na sala do outro lado do véu e o exortou a se juntar a ele do outro lado. Dias depois, no funeral de Brunson, em 15 de agosto de 1840, Joseph introduziu a prática do batismo pelos mortos. Temos um relato. Não temos relatos contemporâneos. Temos lembranças. De acordo com o relato de Simon Baker, Joseph fez referência a Primeiro Coríntios 15. Em seguida, ele falou com uma viúva na plateia cujo filho havia falecido antes de ser batizado. Acreditamos que se tratava de Jane Harper Neyman e, de acordo com Baker, Joseph disse à viúva e aos santos que os vivos podiam ser batizados pelos mortos. Cerca de um mês depois, Harvey Olmsted, membro da igreja, batizou Jane em nome de seu filho, Cyrus. Vienna Jaques estava a cavalo, atuando como testemunha no rio Mississippi.
John Bytheway:	00:52:08	Vienna Jaques era alguém diferente, alguém de quem eu nunca ouvi falar quando era criança ou na história da igreja, seja lá o que for. No seminário. Agora estamos descobrindo todas essas coisas, doando seus recursos, e ela era uma força da natureza.
Hank Smith:	00:52:21	Nosso amigo Dr Anthony Sweat, que esteve conosco na dedicação do Templo de Kirtland, é um artista. Ele diria que é um artista tão bom que se tornou professor de religião. Se você quiser procurar, chama-se Primeiro Batismo pelos Mortos e tem Jane Neyman lá e Vienna Jaques, não é?
Dr Jordan Watkins:	00:52:43	Há alguma incerteza sobre como pronunciar o sobrenome dela.
John Bytheway:	00:52:47	Jackie? Jacques. Jean.
Dr Jordan Watkins:	00:52:50	Eu digo Jaques.
Hank Smith:	00:52:51	Sim, Ela está montada a cavalo no rio. Testemunhando.
Dr Jordan Watkins:	00:52:56	Sim, Vou acrescentar isso. Brett Rogers, historiador da Biblioteca de História da Igreja, publicou recentemente a biografia dela.
Hank Smith:	00:53:02	Ah, tudo bem. Uau.
Dr Jordan Watkins:	00:53:03	Ou uma biografia dela, então sim, dê uma olhada na pintura e no livro.

John Bytheway: 00:53:10 Se você já esteve na sala do sumo conselho em praticamente qualquer centro de estaca, você tem, eu acho, um conjunto de certas pinturas. Há o Cristo ressuscitado dizendo: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura, batizando-os”. Isso parece essencial ali. Certa vez, peguei um livro chamado Que os verdadeiros hereges se levantem, escrito por um evangélico chamado David W Bercot. Gostei muito de como ele analisou o cristianismo primitivo e fez comentários e es. Na verdade, há uma seção chamada Nossa necessidade de humildade doutrinária. Ouça isso. Ele disse, curiosamente, que nós, evangélicos, parecemos reconhecer a necessidade de algum tipo de cerimônia de iniciação, um rito de passagem para marcar o renascimento cristão. Estranhamente, geralmente rejeitamos a cerimônia histórica do renascimento batismal e desenvolvemos nossa própria cerimônia especial, o chamado ao altar.

00:54:15 Quando Pedro pregou aos judeus no dia de Pentecostes, seus ouvintes perguntaram-lhe: o que devemos fazer? Pedro disse-lhes para irem até a frente da multidão e convidarem Jesus a entrar em seus corações? Não. Ele disse-lhes: arrependam-se e que cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados. Depois que Filipe explicou o evangelho ao eunuco etíope, o que ele fez? Ele imediatamente o batizou. Da mesma forma, quando Deus demonstrou a Pedro, pelo derramamento do Espírito sobre Cornélio, que o cristianismo estava aberto aos gentios, a primeira coisa que Pedro fez foi batizar Cornélio e sua família. Quando Paulo pregou no meio da noite ao carcereiro de Filipos e sua família, Paulo fez um chamado ao altar? Não. As Escrituras dizem: então eles falaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam na casa, e ele os levou naquela mesma hora da noite e lavou suas feridas, e imediatamente ele e toda a sua família foram batizados. Então o Sr Bercot diz: já que sentimos a necessidade de associar nosso renascimento espiritual a um dia e hora fixos, por que não vinculá-lo ao batismo em vez do chamado ao altar? Na verdade, o chamado ao altar e as orações associadas são um produto dos movimentos de avivamento dos séculos XVIII e XIX, e eram praticamente desconhecidos para qualquer cristão antes dessa época. Você deve nascer de novo. Essas palavras que são frequentemente repetidas nas obras padrão e como interpretamos isso como um batismo com água e do Espírito talvez seja o batismo e a confirmação.

Dr Jordan Watkins: 00:55:45 Isso está relacionado às conversas que Oliver Cowdery e Joseph Smith estão tendo sobre a seção que se torna a Seção 20. Eles têm uma discordância sobre parte da linguagem. Oliver Cowdery, que essencialmente escreveu outra versão dos artigos

da igreja, tinha uma frase lá dizendo que os membros precisam se levantar e contar sobre seu caminho na salvação, sua história de conversão. Joseph diz: “Não, não é isso”. Então, sim, esse é um contexto crucial.

Hank Smith: 00:56:12 Sim, Obrigado, John. Sim, isso foi bom. Jordan, o que fazemos a seguir?

Dr Jordan Watkins: 00:56:17 Durante esse mesmo período, Joseph se preocupava com separações mais imediatas. O que quero dizer com isso é que, durante o verão e outono de 1840, seu pai, Joseph Smith Sênior, estava doente. Joseph Júnior era um e ameaçado de ser removido de Illinois em setembro de 1840, mesmo mês em que Jane Neyman foi batizada por seu filho falecido. As autoridades do Missouri iniciaram um processo de extradição contra Joseph Smith. A extradição envolve a remoção de uma pessoa de um estado para outro para julgamento. Nesse caso, as autoridades do Missouri queriam extraditar Joseph de volta ao Missouri para ser julgado por crimes que ele supostamente cometeu durante o que é chamado de Guerra Mórmon. Agora temos uma ótima passagem da história de Lucy Mack Smith que destaca a estreita relação entre esses contextos e o novo ensinamento do batismo pelos mortos. Ela diz que, em uma noite de sábado em meados de setembro de 1840, Joseph Smith Sênior estava tão doente que vomitou sangue.

00:57:33 Na manhã seguinte, Joseph Jr. aparece. Ela escreve que ele entrou e disse ao pai que ele não deveria mais se preocupar com os moradores do Missouri, após o que informou ao pai que era então privilégio dos santos serem batizados pelos mortos. Esses dois fatos, o primeiro de que Joseph Smith Jr. estava a salvo da extradição por enquanto e o segundo de que os mortos podiam ser libertados da prisão espiritual. O Sr. Smith, Joseph Smith Sênior, ficou muito feliz ao ouvir isso e pediu que Joseph fosse batizado por Alvin imediatamente. Joseph Smith Sênior então prossegue dizendo que está muito doente. Ele está essencialmente em seu leito de morte. Ele prossegue abençoando seus filhos. Lucy escreve que, após as bênçãos, ele fez uma pausa e disse: “Eu posso ver e ouvir tão bem quanto sempre pude”. Hoje discutiremos muito sobre ver e ouvir. Então, houve uma segunda pausa antes de ele dizer: “Vejo Alvin”. Em seguida, houve uma terceira pausa e ele disse: “Vou viver mais sete ou oito minutos”.

00:58:48 Ele morreu cerca de oito minutos depois. Lucy diz que descobrimos que seus registros nem sempre são precisos, mas acho essas passagens muito interessantes. Ela observa que eles foram obrigados a comparecer ao funeral no dia seguinte ou

correr o risco, segundo ela, de ver Joseph e Hyrum arrancados do cadáver de seu pai antes que ele fosse enterrado e levado por seus inimigos para a prisão. Depois de depositarmos seus últimos restos mortais em sua estreita casa, ela escreveu, meus filhos fugiram da cidade. Hyrum foi batizado por Alvin. Logo depois disso, ele realmente foi batizado novamente por Alvin no ano seguinte. Por quê? Não temos certeza, talvez tenha sido depois que a fonte do templo foi concluída. O ponto a ser destacado aqui é que os contextos de sofrimento, perseguição, morte e separação foram trampolins para a revelação. Certamente foram para Joseph. Acho que podem ser para nós também. Joseph teve essa visão do reino celestial em 1836, sugerindo que os mortos que tivessem recebido o evangelho estariam no reino celestial. Agora os santos podiam fazer algo a respeito. Eles sabiam que era esse o caso. Agora eles podem fazer algo a respeito, então eles fizeram. Adoro o que Vilate Kimball disse em uma carta ao marido, Heber, que novamente está em missão nas Ilhas Britânicas. Ela diz que as águas, ou seja, as águas do rio Mississippi, têm estado continuamente agitadas. Eles estão se reunindo no rio Mississippi.

John Bytheway: 01:00:31 Sim,

Dr Jordan Watkins: 01:00:31 Lembre-se novamente, Brigham, Heber e Wilford não estavam em Nauvoo para esse grande anúncio. Eles estavam em missão nas Ilhas Britânicas. Muitos deles ficam sabendo da prática por meio de cartas escritas por suas esposas. Em outubro de 1840, Phoebe escreve para Wilford dizendo que houve um grande número de mortes em Commerce, que as pessoas estão morrendo. E então ela diz: “Ah, e Joseph ensinou que os vivos devem ser batizados pelos mortos, para que eles possam ser julgados de acordo com os homens na carne”. Joseph, ela escreve, explicou que os membros poderiam ser batizados pelos seus parentes falecidos, incluindo filhos, pais, irmãos, irmãs, avós, tios e tias, e que, assim que os mortos fossem batizados, eles seriam libertados da prisão e seus amigos poderiam reivindicá-los na ressurreição e levá-los para o reino celestial. É claro que acreditamos que os mortos têm a opção de aceitar ou rejeitar esses batismos e ordenanças. É o arbítrio. Você pode ouvir na declaração de Phoebe a exuberância dos santos.

John Bytheway: 01:01:38 As águas estão continuamente turbulentas.

Dr Jordan Watkins: 01:01:40 Continuamente perturbados. Eles não estão sendo batizados por parentes distantes. Alguém que eles encontraram em sua árvore genealógica, eles não tinham essa linguagem. Eles estão sendo batizados, na verdade, Joseph está instruindo-os a serem batizados por familiares próximos. Eles foram batizados por

aqueles que conheciam e por aqueles cujas mortes eles lamentaram. Agora, ao longo do século XIX, o trabalho se expande tanto em termos do tipo de trabalho realizado pelos mortos quanto no escopo de para quem os santos realizam o trabalho, mas inicialmente esse foco está nos membros da família muito próximos. Então, o próprio Joseph acaba escrevendo aos Doze sobre o ensinamento. Eu mencionei a carta de dezembro de 1840. Essa carta com a grande declaração sobre um homem que está cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar apenas sua família. Mais adiante na carta, ele diz: Presumo que a doutrina do batismo pelos mortos já tenha chegado aos seus ouvidos e possa ter levantado algumas dúvidas em sua mente a respeito do mesmo. Este é um momento interessante. Vocês podem aprender sobre o batismo pelos mortos quando estiverem no leito de morte e Joseph aparecer em sua casa e disser: “Adivinha, pai? Os vivos podem ser batizados pelos mortos”. Vocês podem ouvir sobre isso em sua missão e alguém enviar uma carta, certo? As coisas estavam mudando rapidamente em termos teológicos durante esse período, mas Joseph diz: “Não posso, nesta carta, dar-lhe todas as informações que você deseja sobre o assunto, mas, além do meu conhecimento independente da Bíblia, eu diria que isso certamente era praticado pelas igrejas antigas em São Paulo, que se esforçava para provar a doutrina da ressurreição a partir da mesma. Mencionei a doutrina pela primeira vez em público enquanto pregava o sermão fúnebre do irmão Brunson e, desde então, tenho dado instruções gerais à igreja sobre o assunto.

01:03:24 Ele prossegue explicando que os santos têm o privilégio de ser batizados por seus parentes falecidos, que eles acreditam que teriam abraçado o evangelho se tivessem tido o privilégio de ouvi-lo e que receberam o evangelho e o Espírito por meio daqueles que foram comissionados para pregar a eles. Enquanto estivermos na prisão, saberemos muito mais sobre isso por meio de seu sobrinho, Joseph Fielding Smith, e sua visão. Sem nos alongarmos sobre o assunto, vocês sem dúvida verão sua consistência e razoabilidade, e ele apresenta o evangelho de Cristo provavelmente em uma escala mais ampla do que alguns o receberam. Adoro essa frase, mas como a realização desse rito é mais particularmente restrita a este lugar, não será necessário entrar em detalhes. Ao mesmo tempo, sempre fico feliz em fornecer todas as informações ao meu alcance, mas meu espaço não me permite fazê-lo.

01:04:18 Você vê esse tipo de frase em muitos desses documentos. Joseph frequentemente sentia que lhe faltava a linguagem, o espaço e o tempo para transmitir adequadamente suas visões e revelações. Isso certamente se aplica ao batismo pelos mortos.

Apenas um mês depois, Joseph recebeu mais instruções sobre o batismo pelos mortos. Mencionamos sua revelação de janeiro de 1841, seção 124. Nela, o Senhor dá instruções para construir um templo, para construir uma casa em Nauvoo. A propósito, não é interessante? Se você ler a seção 124, verá que há quase a mesma ênfase na construção da casa em Nauvoo e da casa do Senhor. Isso é interessante. O que isso sugere? Acho que sugere que esses esforços estão ligados. Somos chamados a oferecer hospitalidade cristã e ordenanças salvadoras a todos os filhos de Deus. Que maneira maravilhosa de viver os dois grandes mandamentos: construir habitações para Deus, oferecer hospitalidade aos filhos de Deus e cuidar das necessidades temporais e espirituais.

01:05:23 Em seguida, o Senhor aborda especificamente o batismo pelos mortos. Construam uma casa em meu nome para o Altíssimo. Novamente, na seção 124, para que o Altíssimo habite nela, a fim de que ele possa vir e restaurar novamente o que foi perdido para vocês, ou o que ele tirou, a saber, a plenitude do sacerdócio. É claro que há muito mais sobre isso na seção 128. Quanto à pia batismal, não há nenhuma na Terra para que meus santos possam ser batizados pelos que já faleceram. Pois essa ordenança pertence à minha casa. Os santos continuam a trabalhar no templo. Eles começam a trabalhar em uma pia batismal para o templo. Enquanto isso, conforme permitido pelo Senhor, eles continuam a realizar batismos pelos mortos no rio Mississippi. Alguns números. Em 1841, os santos em Nauvoo realizaram quase 7.000 batismos pelos mortos no rio. Nehemiah Brush foi batizado em nome de mais de cem pessoas.

01:06:16 Sarah Cleveland foi batizada por cerca de 40 pessoas. Franklin Richards foi batizado por seu irmão, que havia sido morto no massacre de Hans Mill. Décadas mais tarde, Wilford Woodruff refletiu sobre isso. Wilford Woodruff, é claro, é uma figura muito importante por vários motivos. Um deles é o desenvolvimento do trabalho do templo. Ele ampliou esse trabalho de maneiras significativas. Décadas mais tarde, ele refletiu sobre esse momento e disse o seguinte: quando o profeta Joseph recebeu essa revelação do céu, o que ele fez? Há testemunhas aqui do que ele fez. Ele nunca parou até receber a plenitude da palavra de Deus a ele concernente ao batismo pelos mortos. Antes de receber a plenitude, ele foi ao rio Mississippi, assim como eu e outros, e cada um de nós batizou cem pessoas pelos mortos, sem que houvesse ninguém para registrar um único ato que realizamos. Por que fizemos isso? Por causa da alegria que sentimos ao pensar que nós, em carne e osso, podíamos estar ali e redimir nossos mortos. Não esperamos para saber qual seria o resultado disso ou como

tudo isso deveria ser. Não é lindo? Ele está dizendo algo como: sim, não tínhamos tudo planejado. Como não iríamos nos reunir no rio Mississippi para realizar esses batismos pelos mortos?

Hank Smith: 01:07:32 Tive dificuldade em encontrar uma boa fonte para isso. Há uma história de que o presidente Packer estava respondendo a perguntas de um jornalista e alguém disse: "Você realmente pretende fazer esse trabalho no templo por todas as pessoas que já viveram? Você tem ideia do tamanho disso? Sim, quero dizer, e o presidente Packer, acho que disse algo como: "É um trabalho grande".

John Bytheway: 01:07:54 Sim,

Hank Smith: 01:07:55 Provavelmente, mil anos e mil templos.

Dr Jordan Watkins: 01:07:58 Excelente.

Hank Smith: 01:08:00 É um trabalho enorme. É uma doutrina maravilhosa.

Dr Jordan Watkins: 01:08:03 Há muito mais a ser dito sobre isso. Observarei que, na seção 124, o Senhor faz referência aos batismos pelos mortos realizados por aqueles que estão espalhados pelo mundo. Eles não estão fazendo isso nas Ilhas Britânicas. Lembre-se do que Joseph disse em sua carta. Isso se limita principalmente a este lugar. Na verdade, sabemos que os santos em outras áreas, incluindo Kirtland, realizavam batismos pelos mortos. Em outubro de 1841, Joseph diz: não haverá mais batismos pelos mortos até que tenhamos aquela pia batismal concluída. Semanas depois disso, Brigham Young dedica uma pia batismal temporária de madeira no porão do templo inacabado. Algumas semanas depois, os santos começaram a realizar batismos na pia. Temos algumas exceções em termos de batismos realizados fora da pia depois disso. Na maior parte das vezes, a prática do batismo pelos mortos fica então restrita à pia do templo. Todos os outros ensinamentos e práticas da restauração evoluem com o tempo e em relação às circunstâncias dos santos.

Hank Smith: 01:09:08 Eles chegavam a anotar por quem estavam sendo batizados ou era algo como...

John Bytheway: 01:09:12 Alguém estava registrando isso?

Dr Jordan Watkins: 01:09:13 Inicialmente, presumo que, em alguns casos, eles nem mesmo gravavam. Temos alguns registros de batismos pelos mortos anteriores a essas cartas. Antes das seções 127 e 128. Havia uma sensação de que deveríamos manter alguns registros, mas

não no nível que eles alcançaram após essas cartas. Por que precisamos de templos para realizar isso? O Senhor diz que devemos fazê-lo, então acho que essa é uma boa razão, porque Ele permite exceções. Não tenho a resposta. Deus não precisa de uma casa. Ele não está procurando um lugar agradável para morar. Eu diria o seguinte: pelo menos para os primeiros santos, o processo de construção de templos, especialmente para esses santos que não têm muitos recursos financeiros, vai prepará-los de maneira única para serem investidos com poder do alto. O fato de terem que sacrificar tanto para construir um templo, como eles vão se sentir quando entrarem nesse templo e receberem essas ordenanças?

Hank Smith: 01:10:17 Certo? A construção do templo faz de você alguém.

Dr Jordan Watkins: 01:10:20 Assim como a construção de Sião faz de você alguém. Deus não lhe dá isso. Você constrói e se torna alguém nesse processo. Também é interessante notar que o trabalho físico da construção os preparou para receber essas ordenanças tangíveis. Você as sente. É físico. Quando concluíram o templo, eles trabalharam com o mesmo entusiasmo que os levou a se reunir no rio Mississippi para serem batizados por seus mortos. Mesmo sabendo que seu tempo em Nauvoo era muito limitado. Isso me faz pensar sobre os dias de hoje. Eu não ajudo na construção de um templo. Quer dizer, eu pago meu dízimo.

Hank Smith: 01:10:56 Não estou lá com meu carrinho de mão, certo? Na verdade, eles me expulsariam. Diriam: “Saia daqui. Você vai se machucar”.

Dr Jordan Watkins: 01:11:02 Você está atrasando o trabalho. Isso me leva a pensar: o que fazemos hoje? Obviamente, doar o dízimo não é nada. Isso é algo, que tipo de sacrifício fazemos? Eu me pergunto se, em algum nível, o tempo substituiu o esforço físico. Ambos ainda são necessários até certo ponto e, em diferentes partes do mundo, ainda leva mais tempo para chegar a um templo, embora esteja ficando mais fácil. Para muitos de nós, devo dizer, leva relativamente pouco tempo para chegar ao templo, mas você tem que passar um tempo lá e nos pedem para abrir mão desse tempo. Às vezes pensamos: “Uau, pessoal, o quê? O que eles faziam no passado? Eles tinham tanto tempo. Quero dizer, eles eram ocupados. Você tinha que trabalhar a terra para realmente comer. Pense em todas as demandas sobre o nosso tempo. Acho que nunca estivemos tão ocupados. As opções para gastar nosso tempo são tantas e muitas delas são boas. Talvez nosso esforço para reservar tempo para frequentar o templo, para prestar atenção no templo. Há um ótimo artigo de Michael Austin sobre o Sacramento da Atenção, e ele diz que há uma razão para usarmos o termo prestar atenção. Isso nos

custa algo. Dedicar tempo e depois prestar atenção. Talvez seja isso que nos prepara para receber o poder do alto hoje.

Hank Smith: 01:12:31 Sim, não é sair com um carrinho de mão e trabalhar, mas talvez seja fazer comigo a mesma coisa que o trabalho fez com eles. Gosto muito disso. Jordan, você pode pensar que a obra do Senhor às vezes é um paradoxo. Ele diz que, se você perder sua vida, você a ganhará. Você pensa: isso não faz sentido. Se você pagar o dízimo, as janelas do céu se abrirão. Você pensa: bem, estou dando algo. Como? Como vou receber algo em troca? Talvez seja a mesma coisa com o templo. Não tenho tempo para ir ao templo. Oh, vá ao templo. Você terá mais tempo ou algo acontecerá com você.

Dr Jordan Watkins: 01:13:07 Talvez uma maneira de dizer isso seja que você terá a eternidade. Estou pensando nessas revelações sobre a lei da consagração, certo? É como: dê-me tudo, porque na verdade é meu. Mostre-me que você sabe que é meu e, se você cumprir essa lei, o que eu lhe darei? Eu lhe darei o reino. Tudo o que o Pai tem será seu. Somos o tipo de pessoa que pode usar esse tipo de tempo, usar esse tipo de poder? Bem, e acho que o templo pode nos preparar para esse tipo de coisa.

Hank Smith: 01:13:43 O presidente Hinckley disse que o que parece ser um sacrifício acaba sendo um investimento que rende dividendos pelo resto da vida. Acho que ele estava falando sobre missões, mas acho que nosso tempo no templo é a mesma coisa. Parece um sacrifício. Acaba sendo um investimento que continua rendendo dividendos.

John Bytheway: 01:14:01 Lembre-se também de que há outra alma, outra alma imortal do outro lado, que se beneficiou do seu tempo no templo. Isso é muito importante. Outra pessoa lá fora. É por isso que gosto quando chamam de serviço no templo, um serviço que atravessa o véu. É incrível pensar nisso. Encontrei uma declaração do Élder Richard G. Scott. Ele disse: “Jovens, vocês querem uma maneira segura de eliminar a influência do adversário em sua vida?” Essa é uma declaração bastante ousada. Uma maneira segura de eliminar a influência do adversário em sua vida. Mergulhem na busca por seus antepassados. Preparem os nomes deles para as ordenanças sagradas vicárias disponíveis no templo e, em seguida, vão ao templo para representar eles e receber as ordenanças do batismo e o dom do Espírito Santo. À medida que envelhecerem, vocês poderão participar do recebimento das outras ordenanças também. Não consigo pensar em nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida.

Dr Jordan Watkins:	01:15:09	E parece que ouvimos coisas semelhantes recentemente de nosso profeta.
John Bytheway:	01:15:12	Sim, estamos em 2012. Uma maneira segura de eliminar a influência do adversário. Encontre seus antepassados, prepare seus nomes, o que nunca foi tão fácil. Basta alguns toques no celular.
Hank Smith:	01:15:23	Como pai de adolescentes, John, eu quero isso. Isso está no topo da minha lista para reduzir os efeitos do adversário na vida dos meus filhos. Tenho uma resposta bem aqui. Aqui está algo que posso fazer.
John Bytheway:	01:15:39	No domingo passado, tivemos uma despedida de missão na minha ala. O Élder Mason Ontiveros agradeceu ao bispo pelas viagens ao templo que fizeram. Ele disse: “Primeiro, pensei nos lanches ou no que quer que fosse que receberíamos depois. Então, agradeci a ele pelo tempo que passamos no templo”. Adorei isso. O que ficará com ele quando partir para a Colômbia é o tempo que passou no templo.



John Bytheway:	00:00:00	Você está ouvindo a segunda parte com o Dr Jordan Watkins, Doutrina e Convênios 125 a 128. Aviso sobre o conteúdo: este episódio discute o suicídio. Se você estiver em crise, entre em contato com a Linha Nacional de Prevenção ao Suicídio pelo número 988 ou com uma linha de ajuda local. Recomenda-se discrição ao ouvinte.
Dr Jordan Watkins:	00:00:09	Quando falamos sobre o trabalho no templo, geralmente não nos concentramos nos registros do trabalho no templo. É disso que tratam as seções 127 e 128. Registros de batismos pelos mortos. As seções de Doutrina e Convênios que falam sobre o trabalho pelos mortos são essas seções, e o foco está nos registros. Veremos por que isso é interessante. Então, no versículo seis, o Senhor instruiu os santos: quando algum de vocês for batizado por seus mortos, que haja um registrador e que ele seja uma testemunha ocular de seus batismos. Que ele ouça com seus ouvidos para que possa testificar da verdade, diz o Senhor, para que em todos os seus registros isso seja registrado no céu. Voltaremos à segunda parte daqui a pouco. Essa instrução está relacionada ao primeiro mandamento que o Senhor dá à Igreja. Em 6 de abril de 1830, Joseph recebe uma revelação e o Senhor diz que deve ser mantido um registro. Em vários momentos, o Senhor dá outros mandamentos para manter registros. Joseph e os santos se esforçaram para cumprir esses mandamentos, com resultados variados.
	00:01:14	Às vezes eram ótimos, às vezes não eram tão bons. Os santos mantinham vários tipos de registros, e o propósito de manter registros na igreja mudava de acordo com as circunstâncias específicas. Às vezes, a tentativa de manter registros e compilar informações era um esforço para garantir a justiça humana e divina. Mencionamos a prisão de Liberty, sua segunda carta da prisão, grande parte da qual está contida na Seção 123. Qual é a ênfase? Reunir todos os fatos relacionados às perdas dos santos no Missouri, ele descreve isso como um dever imperativo. Devemos isso a Deus, aos anjos, às pessoas que morreram. Os santos vão apresentar esses registros ao governo e vão esperar que o governo lhes conceda uma indenização. Mas o Senhor

também lhes disse, ordenou-lhes: mantenham um registro, apresentem-no aos chefes do governo e então eu sairei do meu esconderijo para trazer justiça divina.

00:02:11 Uma das razões para manter registros é porque há pessoas por aí prejudicando outras pessoas, incluindo nós. Precisamos manter um registro disso sessão 123 versículos 13 a 15. Ele diz que devemos desperdiçar e desgastar nossas vidas para trazer à luz todas as coisas ocultas das trevas, nas quais as conhecemos e elas são verdadeiramente manifestas do céu. Adoro essa advertência em que as conhecemos e elas são verdadeiramente manifestadas do céu. Você precisa ter cuidado ao manter registros dessas coisas. Elas devem ser tratadas com grande seriedade. Que ninguém as considere coisas pequenas. Há muito que está no futuro, pertencente aos santos, que depende dessas coisas. Não sei exatamente o que ele tinha em mente ali. Apenas alguns anos depois, em mais cartas, ele escreve aos santos enquanto está escondido. Joseph insiste na importância de manter registros de batismos por procuração, um tipo de registro muito diferente.

00:03:04 A experiência de Joseph na prisão de Liberty o inspirou a ampliar sua visão. Eu diria assim: de um foco em garantir justiça para os santos, fomos injustiçados, precisamos de justiça. Acho que esse é um desejo compreensível, mas então ele muda, amplia-se para uma ênfase em encontrar respostas reveladas para ajudar na salvação dos vivos e dos mortos. Agora falaremos mais sobre a função e o poder desses registros. Vou apenas observar de maneira geral que, no início da América, havia uma cultura de manutenção de registros. Essa cultura de manutenção de registros tinha raízes muito religiosas. Penso, por exemplo, nas Bíblias familiares. As famílias tinham Bíblias e o que registravam nelas? Nessas Bíblias, elas tendiam a registrar datas importantes e a história da família, datas de nascimento, datas de batismos, datas de casamentos e mortes. Alguns dos santos teriam participado desse mesmo tipo de prática. Eles já vinham de uma cultura que via algum valor, alguma sacralidade em manter registros de eventos importantes.

00:04:07 Agora vou mudar de assunto para um contexto jurídico. Na verdade, vamos tratar de alguns assuntos jurídicos hoje. A cultura jurídica americana contribui para o foco na manutenção de registros. Eu mencionei que, em setembro de 1842, quando Joseph escreve essas duas cartas, ele menciona o contexto nos versículos finais da seção 127. Joseph se refere ao fato de que está sendo perseguido por seus inimigos enquanto deseja pregar a eles sobre o batismo pelos mortos, mas terá que se contentar em enviar seus pensamentos sobre o assunto. Ele não

pode estar com eles. Ele está escondido. Em outras palavras, a palavra escrita terá que substituir a palavra falada. Outro tipo de exemplo de representação está no início da próxima carta. Então, a seção 128, escrita da casa de um membro da Igreja, Edward Hunter. Ele está se escondendo nas casas. Ele escreve: Agora retomo o assunto do batismo pelos mortos, pois esse assunto parece ocupar minha mente e pressionar meus sentimentos com mais força desde que estou sendo perseguido por meus inimigos.

00:05:18 Por que isso aconteceria? Seria uma coincidência? Eu diria que é por causa do seu isolamento, pois Joseph é uma pessoa sociável. Ele se orgulha da ideia de que a mesma sociabilidade que existe aqui também existirá lá. Ele gosta de estar perto das pessoas. Não gosta de ficar isolado e escondido. Agora, ele está enfrentando uma ameaça de separação. Falarei mais sobre isso em um segundo. E mesmo a morte, acho que isso o abre para a inspiração sobre como restaurar relacionamentos, como restaurar a sociabilidade. Quais são as práticas e ensinamentos divinos que podem, se a vida é tão frágil aqui, se meus relacionamentos são tão frágeis e se a qualquer momento posso ser separado de minha família e amigos, como posso garantir que isso não aconteça na próxima vida? Agora, a ameaça mais imediata surgiu no verão de 1842. Então, alguns meses antes.

00:06:14 Pense em Joseph Smith nesse período. Ele está incrivelmente ocupado. Vocês conhecem alguns dos eventos que aconteceram em 1842: em março, ele organiza a Sociedade de Socorro; em maio, introduz a investidura. Durante esse tempo, ele é presidente da Igreja, é administrador e fiduciário da Igreja. Ele é editor do Times and Seasons, o jornal de Nauvoo. Ele é tenente-general da Legião de Nauvoo. Ele também é prefeito de Nauvoo e presidente do tribunal do prefeito. Ele se tornou prefeito em maio. Por que ele se tornou prefeito em maio? Foi quando John C Bennett foi excomungado. Essa é outra história. Poucos dias depois de se tornar prefeito, começaram a se espalhar rumores de que Joseph estivera envolvido na tentativa de assassinato do ex-governador do Missouri, Lilburn Boggs, o mesmo Lilburn Boggs que assinara a ordem de extermínio. Alguns afirmavam que Joseph havia enviado quem ele iria enviar?

Hank Smith: 00:07:13 Porter.

Dr Jordan Watkins: 00:07:13 Orrin Porter Rockwell para assassinar Boggs. Agora, não há realmente nenhuma evidência de que esse tenha sido o caso. Há algumas evidências circunstanciais no fato de que Rockwell estava realmente na área na época da tentativa de assassinato

de Boggs. Mas, como é sabido, ele disse mais tarde que, se tivesse sido ele, Boggs não teria sobrevivido. Portanto, não temos nenhuma evidência de que tenha sido Joseph ou que Joseph tenha enviado Rockwell. De certa forma, isso não importa. Há rumores de que Joseph tentou mandar assassinar Lilburn Boggs. Então, o que acontece? Ele começa a se preocupar. Joseph começa a se preocupar com outro ataque da multidão e outra tentativa de extradição. Falamos sobre uma tentativa de extradição e o que ocorreu na época em que ele introduziu o batismo pelos mortos. Isso foi alguns anos depois, e agora outra tentativa de extradição está surgindo. Ele realmente achava que Bennett estava conspirando com os moradores do Missouri para mandá-lo de volta ao Missouri.

00:08:11 Bennett realmente indica que estava pronto para ajudar nesse tipo de esforço. O que eles fazem em Nauvoo? No início de julho de 1842, o Conselho Municipal de Nauvoo aprova uma portaria, uma lei. É interessante pensar sobre isso. Usamos a palavra “portaria” de uma maneira específica, mas portarias também são usadas para se referir a leis. Eles aprovam uma portaria concedendo aos cidadãos de Nauvoo o direito de habeas corpus através do tribunal municipal. Ok, sei que estamos entrando em jargão jurídico aqui, mas podemos explicar isso. Esse direito, o direito ao habeas corpus, permite que um indivíduo detido, se eu for preso, tenha o direito de solicitar um mandado de habeas corpus à justiça local. Se o juiz conceder esse mandado de habeas corpus, isso significa que as autoridades têm que me levar. Elas têm que levar meu corpo ao tribunal para considerar a legalidade da prisão ou detenção. Habeas corpus é latim para “você terá o corpo” e se refere à necessidade de levar o corpo do indivíduo preso perante o juiz. E o juiz não vai determinar se essa pessoa é culpada ou não. O juiz está analisando o mandado de prisão. Esse mandado é válido?

Hank Smith: 00:09:25 Isso vai me proteger de ser simplesmente levado por alguém.

Dr Jordan Watkins: 00:09:29 Isso mesmo. Se o mandado for inválido, você pode ser libertado. Joseph tentou usar isso. Ele tentou usar isso no Missouri, sem sucesso. Ele havia usado isso com sucesso na tentativa anterior de extradição. Em junho de 1841, ele obteve um habeas corpus e Stephen A. Douglas. Sim, uma figura proeminente na história americana. Ele era juiz associado da Suprema Corte de Illinois. Ele determinou que o mandado de prisão naquela ocasião era inválido. Joseph foi libertado. Agora, um ano depois, Joseph enfrenta uma nova tentativa de extradição. Então, o que o conselho municipal faz? Eles aprovam essa lei. O direito ao habeas corpus já existia. A lei

municipal o torna mais rígido ou o amplia, dando ao tribunal municipal amplos poderes para conceder esse mandado. Em poucos dias, Lilburn Boggs assinou uma declaração juramentada identificando Joseph Smith como cúmplice da tentativa de assassinato. O atual governador do Missouri, Thomas Reynolds, emitiu uma requisição.

00:10:27 Você tem que enviar uma requisição ao governador de Illinois, Thomas Carlin, dizendo: prenda Joseph Smith. Envie-o ao Missouri para julgamento. Alguns dias depois, em 2 de agosto, Carlin assina um mandado de prisão. Seis dias depois, na manhã de 8 de agosto, três policiais chegam a Nauvoo e prendem Joseph Smith e Rockwell. Agora , o que Joseph e Rockwell fazem? Eles solicitam um mandado de habeas corpus. Eles estão em Nauvoo, por volta da uma hora, no tribunal da cidade de Nauvoo, eles se reúnem. Orson Spencer tem que agir como presidente temporário porque Joseph Smith é o presidente, ele está ausente. Então, temos um trabalho de procuração aqui. O tribunal emitiu o mandado de habeas corpus. Isso significa que os policiais devem levar Joseph Smith e Rockwell ao tribunal. Henry Sherwood é o policial local. Ele entrega o mandado aos policiais. Os policiais ficam em dúvida: isso está certo? Não temos certeza. Então, o que eles fazem?

00:11:25 Eles deixam Joseph e Rockwell nas mãos competentes de Sherwood e vão a Quincy para obter mais instruções. A propósito, Sherwood é membro da igreja, ele é um membro local. A petição de Smith para habeas corpus funcionou. Temos uma petição para mandado de habeas corpus. Temos a eleição do Spencer pelo conselho municipal no lugar do Joseph, porque ele está ausente. E então o tribunal municipal concede esse mandado. O que isso destaca? O poder de autorizar um indivíduo a agir em nome de outro. Também destaca um texto como poder para salvar. Voltarei a isso mais tarde. O que o Joseph faz? O Sherwood diz que ele está livre para ir. O Joseph não confia totalmente no sistema jurídico, então ele vai usá-lo.

Hank Smith: 00:12:14 Chocante.

Dr Jordan Watkins: 00:12:15 Isso pode ajudá-lo, mas, surpreendentemente, ele não confia totalmente no sistema jurídico e pensa: “Vou pedir ajuda aos meus amigos”. Ele atravessa o rio Mississippi até Zarahemla. Já mencionamos Zarahemla, no território de Iowa, e nas semanas seguintes ele se esconde nas casas de membros da igreja em Nauvoo e arredores, um pouco isolado novamente, pois gosta de estar perto das pessoas. Então, o que ele faz? Ele se torna muito contemplativo. Em 16 de agosto, ele está escondido na casa de Edward Sayers. Uma semana depois, ele está escondido

em sua loja em Nauvoo. Ele está com seu secretário, William Clayton, e fica realmente pensativo e menciona os nomes de familiares, amigos e diz: “William Clayton, quero que você registre os nomes deles”. Os nomes são registrados em um livro chamado O Livro da Lei do Senhor. Esse livro parece ter se originado de uma carta de 1832, muitos anos antes.

00:13:13 Joseph escreve uma carta a William W Phelps e, nela, diz basicamente que deve haver um secretário da igreja que mantenha um registro de todos aqueles que se consagram. Precisamos anotar seus nomes. Bem, quase uma década depois, a partir de 1841, Willard Richards começa a registrar as doações de dízimo dos santos neste livro chamado O Livro da Lei do Senhor. O que é fascinante sobre este livro é que ele não contém apenas essas doações de dízimo, mas também o diário de Joseph durante esse período. Portanto, se você examinar o livro, encontrará várias páginas com entradas do diário, entradas do diário, entradas do diário e, em seguida, várias páginas com doações de dízimo, doações de dízimo, doações de dízimo. Portanto, ele funciona de maneiras diferentes. Bem, nesta entrada de 16 de agosto, que, a propósito, é seguida por quase 20 páginas de doações de dízimos, Joseph começa a entrada. Ele está falando com William Clayton. Ele está dizendo que dá uma bênção a Erastus Derby.

00:14:12 Erastus Derby estava hospedado com Joseph. Ele o ajudava a transportar correspondências. Joseph abençoa Derby e, em seguida, nomeia e abençoa muitas outras pessoas. Ele os chamou de seus amigos puros e santos e disse que esses são os que herdarão a vida eterna. É como se Joseph acreditasse que, ao registrar os nomes deles no livro da lei do Senhor, isso garantiria a salvação deles. Ao longo de várias páginas, ele nomeia aqueles que o ajudaram durante sua crise atual. Ele diz: “Porque eu vivo, eles também viverão”. Ele retoma o assunto uma semana depois, quando se esconde em sua loja em Nauvoo. Isso acontece em 23 de agosto. Ele continua mencionando outras pessoas. Ele entrou no ritmo e continuou. Ele menciona seu pai falecido, seu irmão falecido, Alvin. Sobre Alvin, ele disse em particular: “Seu nome não deve ser registrado neste livro? Sim, Alvin, que ele fique aqui e seja transmitido nestas páginas sagradas para todo o sempre”.

00:15:13 O que quero dizer aqui é que há uma conexão direta entre essa ênfase em escrever os nomes de seus amigos e familiares em um livro. Ele vê isso como algo de grande significado. É dentro de algumas semanas que ele está evitando a extradição, que ele está escrevendo essas cartas aos santos sobre o batismo pelos mortos e não apenas sobre o batismo pelos mortos, mas sobre

a manutenção de registros. Ele exalta a manutenção de registros como algo sagrado, crucial e necessário. Então, sim, estou dizendo que suas tentativas de evitar a extradição e suas reflexões enquanto estava escondido antecipam sua instrução de manter registros do batismo pelos mortos.

John Bytheway: 00:15:56 Uau.

Hank Smith: 00:15:57 Jordan, provavelmente não é o momento certo para interrompê-lo e elogiá-lo, mas a maneira como você consegue entrelaçar tudo isso e traçar um retrato de Joseph Smith, porque eu também percebi isso. Não sou historiador, mas percebi que ele não gosta de ficar isolado. Quando fica, ele fica muito reflexivo e contemplativo. Acho que foi em 1832, quando ele estava ajudando seu bispo Whitney, que havia quebrado a perna. Ele escreveu para Emma dizendo: "Estou passando muito tempo na floresta, apenas pensando". A maneira como você consegue entrelaçar tudo o que está acontecendo quase nos faz sentir como se estivéssemos lá. Foi intenso por um tempo, e então ele se escondeu e... oh.

Dr Jordan Watkins: 00:16:38 O que você diz é tão verdadeiro. Graças a Deus que Joseph ficou isolado em alguns momentos. É difícil dizer isso. Graças a Deus que ele foi preso. Por mais difícil que seja, o que resulta de suas experiências na prisão ou no isolamento são esses ensinamentos e práticas que valorizamos tanto.

John Bytheway: 00:16:58 Eu nunca tinha pensado no que ele estava passando legalmente com o registro das coisas e no poder que isso talvez tenha impressionado sua mente. Vamos registrar tudo isso. Isso está aí, mas me lembrou Enos. Você também citou que um homem cheio do amor de Deus não se satisfazia em abençoar apenas sua própria família. Quando Enos ora, ele ora por si mesmo. Depois, ele ora por seus irmãos, depois ora por seus inimigos e, por fim, ora pelos registros. Sempre achei interessante como trabalhamos tanto nesses registros, preservando-os até mesmo para meus inimigos, para que possam abençoá-los.

Dr Jordan Watkins: 00:17:39 Sim, isso é lindo. Há algo profético que você vê talvez não em todos os profetas, mas em vários profetas. Você mencionou Enos, o que me levou a pensar em Enoque, que é aquele que diz: Deus, por que você está chorando?

Hank Smith: 00:17:52 Sim, Sim,

Dr Jordan Watkins: 00:17:54 Nós exaltamos o povo de Sião, estamos bem. Deus diz: "Eu amo todos os meus filhos, mas o que Enoque faz?" Enoque

responde: “Ah, sim, eu também vou chorar”. Um profeta, mesmo depois de ter sido exaltado, você acha que talvez ele tenha conseguido. Não totalmente. Ele precisava expandir mais sua alma, e acho que isso acontece com Joseph na prisão de Liberty e acho que acontece com Enos. Sim, isso é lindo.

Hank Smith: 00:18:18 Vamos continuar. Jordan, quero saber mais.

Dr Jordan Watkins: 00:18:20 Ok. Mais a dizer sobre esse assunto, voltando ao texto que começa no versículo dois. Então, neste versículo dois da seção 128, Joseph está novamente abordando o assunto de manter registros do batismo pelos mortos. Ele explicou que, como um único registrador não pode estar presente o tempo todo, os santos devem nomear um registrador para cada ala da cidade. Ele exortou os registradores a serem conhecidos por essa linguagem, muito particular e precisa, certificando em seus registros que viram com seus próprios olhos e ouviram com seus próprios ouvidos a história de toda a transação, e também instruiu os registradores a nomearem testemunhas que, a qualquer momento, quando chamadas, pudessem certificar o mesmo. , gostaria de fazer uma pausa aqui para observar que o trabalho por procuração está presente em todas essas cartas. Na primeira carta, Joseph autorizou seus agentes e secretários a realizar transações em seu nome. Agora, ele está explicando que os registradores podem substituir o registrador geral.

00:19:18 Dado tudo o que Joseph Smith estava fazendo, ele precisava contar com outras pessoas para serem seus olhos, ouvidos, mãos e pés. Ele também contava com registros para substituí-lo de várias maneiras. Aqui, ele está escrevendo no lugar de pregar. Ele não pode estar com os santos, não pode pregar, então vou escrever. Na verdade, ele não está escrevendo. Ele está ditando para William Clayton, que está escrevendo em seu nome, no lugar dele pregando. Estou apenas apontando que há todos os tipos de maneiras pelas quais corpos e documentos estão funcionando como substitutos nessas seções. Agora, como já destaquei, há um contexto jurídico aqui. Grande parte dessa linguagem soa legalista, não por coincidência. Em sua primeira carta, Joseph indicou que os registros mantidos na Terra também seriam mantidos no céu. Ok? Na segunda carta, ele expande essa ideia, no versículo seis, citando o livro do Apocalipse, que se refere ao livro da vida e ao livro a partir do qual os mortos eram julgados.

00:20:22 Joseph está enfatizando aqui múltiplos registros. Não é um registro, são múltiplos registros. Sua explicação é que os livros a partir dos quais os mortos eram julgados eram livros que continham o registro das obras mantidas na Terra. Os registros

na Terra representariam os mortos no céu, exigindo que aqueles sem corpos fossem julgados de acordo com as obras realizadas na carne ou as obras realizadas quando tinham corpos. Esse é um poder que pode reescrever a história. Vamos dizer assim, ou colocando de outra forma, alguém com um corpo é batizado por alguém que já teve um corpo, mas agora não tem mais. O registro desse batismo representa o corpo do vivo. Os registros de batismos, em particular, têm o poder de libertar ou soltar aqueles que estão na Prisão Espiritual, assim como um mandado de habeas corpus o libertou ou soltou da detenção. Agora, essa é uma observação acadêmica.

John Bytheway: 00:21:23 Isso é incrível.

Dr Jordan Watkins: 00:21:24 Na verdade, é uma conexão feita na época, no dia seguinte, vamos avançar e depois voltaremos. No dia seguinte ao discurso de Joseph sobre King Follett, em abril de 1844. Ele pretendia falar no dia seguinte aos santos sobre o tema do batismo pelos mortos. Ele não pôde porque tinha acabado de falar no dia anterior durante horas sobre o grande tema do discurso sobre King Follett. Então, o que ele faz? Ele pede a outra pessoa, o Élder George Adams, para falar em seu nome. O que presumo aqui é que Joseph diz: bem, o tema é o batismo pelos mortos. Não sei se ele lhe deu orientações explícitas, mas ele diz: se ele cometer um erro, eu, , direi. Eu avisarei você. Se George Adams se atrapalhar e disser algo errado, George Adams faz um sermão de três horas sobre o batismo pelos mortos. Ele diz aos santos: “Quero encontrar um mandado de habeas corpus para os mortos”. Ele observou que os santos sabem o que significa habeas corpus.

John Bytheway: 00:22:30 Uau.

Dr Jordan Watkins: 00:22:31 Sim, E então ele continua dizendo isso, ele conta a história de duas pessoas. Ele diz que há duas pessoas. Uma está presa por mentir, enganar e defraudar. A outra pessoa, por causa de algum constrangimento, está envolvida em dívidas e é presa sob a mesma lei e também colocada na mesma prisão. O homem inocente é levado para longe da cidade e sofre sem esperança, mas um amigo pesquisa a lei e encontra um habeas corpus e faz o que o outro homem não pode fazer por si mesmo, diz Adam, o amigo paga o dinheiro e obtém o recibo na presença de testemunhas e o registra e vai à prisão e solta o prisioneiro, que cai em seu colo e lhe agradece por sua liberdade. Adams e eu achamos que Joseph viram esse paralelo claro entre o habeas corpus e os registros de batismo pelos mortos.

John Bytheway: 00:23:30 Vá em frente, irmão Adams.

Hank Smith:	00:23:33	Sim,
John Bytheway:	00:23:33	Quem quer que você seja.
Hank Smith:	00:23:33	Isso é incrível.
Dr Jordan Watkins:	00:23:37	Em parte, o que estou sugerindo aqui é que a revelação não é recebida ou compreendida no vácuo. Ela vem em meio às nossas vidas confusas. A revelação é poderosa precisamente porque, por meio dela, Deus se inclina, condescende em nos encontrar na lama e no lodo de nossa própria experiência de vida. Não devemos procurar a revelação fora do nosso contexto, mas sim à luz dele, em relação a ele, incluindo nossos problemas, que são trampolins para a revelação. Pelo menos foram para José.
Hank Smith:	00:24:21	Posso imaginar você sendo preso. Você sabe que, se essa pessoa o levar embora, provavelmente será o fim para você, e então chega esse papel que diz que você está livre. Você pode ir. Pelo menos posso ter uma ideia de como isso deve ser. Agora posso ter uma ideia de como deve ser na próxima vida. Alguém aparecer e dizer que o trabalho foi feito por você. É como abrir as portas do inferno.
Dr Jordan Watkins:	00:24:47	Isso me faz lembrar de uma cena de um filme. Há um filme chamado A Lista de Schindler. No filme, o industrial alemão Oscar Schindler faz um grande esforço para salvar mais de mil judeus da morte nos campos de concentração e, em uma cena, ele e seu assistente fazem o quê? Eles criam uma lista. Eles criam uma lista dos funcionários judeus de Schindler para que possam transferi-los para outra fábrica e assim eles não sejam enviados para Auschwitz. Quando terminam a lista, é como se fosse o William Clayton de Schindler. Quando terminam a lista, o seu assistente segura-a e afirma que esta lista é um bem absoluto. Esta lista é vida. Mais uma vez, o contexto é bastante diferente. A comparação não é exata, mas Joseph está a ensinar algo semelhante sobre os registos de batismo pelos mortos. Os registos em si representam os mortos. Vou dizer desta forma.
	00:25:46	Isso dá aos registros um status ontológico, como se eles tivessem uma natureza ou um ser. Os registros em si são vida. John Durham Peters, estudioso, escreveu sobre a seção 128 e colocou desta forma: o materialismo de Smith era tão profundo que ele encontrava a eternidade em um livro-razão. Esses registros são poderosos. Essa é a ousadia dessa doutrina. Joseph sabe disso, vou usar o termo ensinamento radical. Versículo cinco. Ele reconhece que alguns podem achar que ele está exagerando. Você pode achar que essa ordem das coisas é

		muito particular, e o que ele está dizendo no versículo nove? Para alguns, pode parecer uma doutrina muito ousada, mas está certo. Ele insiste que isso está alinhado com a ordem do céu, a ordenança específica da qual ele fala e o poder do sacerdócio, incluindo o poder de ligar na Terra e no céu. Ele diz que isso sempre existiu.
	00:26:53	Isso esteve presente em outras dispensações. Esse ensinamento soa familiar aos santos dos últimos dias. Poder para ligar na Terra como no céu. O que não soa tão familiar, ou pelo menos não pensamos tanto nisso, é que manter registros é o poder de ligar. Pelo menos é assim que ele descreve aqui. Não é assim que normalmente pensamos sobre esse poder. Pensamos nisso de uma maneira diferente. Versículo nove. Em todas as eras do mundo, sempre que o Senhor concede uma dispensação do sacerdócio a qualquer homem por revelação real ou a qualquer grupo de homens, esse poder sempre foi concedido. Portanto, tudo o que esses homens fizeram com autoridade em nome do Senhor e o fizeram com verdade e fidelidade, e então esta parte, e mantiveram um registro adequado e fiel do mesmo, tornou-se uma lei na Terra e no céu. Manter registros aqui, pelo menos nessas seções, é outra função, ou, de certa forma, poderíamos até dizer que é a função do sacerdócio. Se Deus nos concede o poder de realizar atos que ajudam outras pessoas no caminho da salvação, por que deveria parecer estranho que manter registros seja um desses atos?
Hank Smith:	00:28:08	Ele encontrou o que você disse? A eternidade em um livro-razão.
John Bytheway:	00:28:10	Em um livro contábil.
Dr Jordan Watkins:	00:28:11	John Durham A grande frase de Peter. O materialismo de Smith era tão profundo que encontrava a eternidade em um livro contábil.
John Bytheway:	00:28:19	O que significaria quando falamos que o que você amarra na Terra será amarrado no céu? Sempre me perguntei se alguém está anotando isso aqui, alguém está anotando lá em cima ao mesmo tempo?
Dr Jordan Watkins:	00:28:30	Essa é uma ótima pergunta, e eu não sei a resposta.
John Bytheway:	00:28:33	Porque é isso que sempre imaginei, mas eles estão esperando por nós. Mas se estamos escrevendo isso, há alguém refletindo você.

Dr Jordan Watkins:	00:28:41	É por isso que é um ensinamento ousado.
John Bytheway:	00:28:43	E se tivéssemos algum lugar realmente seguro, talvez pudéssemos escavar uma montanha de granito para armazenar esses registros ou algo asSim, Não sei.
Dr Jordan Watkins:	00:28:53	É uma ideia.
Hank Smith:	00:28:54	A frase que você leu no versículo cinco, você pode achar que essa ordem das coisas é muito particular, lembra Alma para Helamã. Você pode achar que isso é tolice da minha parte, mas é assim que Deus faz as coisas.
Dr Jordan Watkins:	00:29:09	Sim, e isso se relaciona com o que ele disse na carta da prisão de Liberty, em 123. Ele diz que é uma coisa pequena, mas qual é a metáfora que ele usa? Acho que é um navio. Basta virá-lo um pouco para que tenha um grande impacto.
Hank Smith:	00:29:24	Sim, Ele diz que um navio muito grande se beneficia muito com um leme muito pequeno em tempos de tempestade. Um dos meus versículos favoritos. Sim, Jordan, isso tem sido espetacular. Há mais por vir?
Dr Jordan Watkins:	00:29:39	Há mais. Há mais. Vamos lá. Você continua a ter surpresas na discussão de Joseph sobre o batismo pelos mortos. Então, no versículo 12, a ordenança do batismo foi instituída para formar uma relação com a ordenança do batismo pelos mortos, sendo à semelhança dos mortos. Certo? Estamos familiarizados com a ideia de que o batismo tem uma relação simbólica com a morte e a ressurreição, mas o que Joseph está, pelo menos, insinuando fortemente aqui é que Deus primeiro instituiu o batismo pelos mortos e depois instituiu o batismo em relação ao batismo pelos mortos. Nós normalmente, não pensamos dessa forma. Pensamos: bem, é o batismo e precisamos fazer um plano para aqueles que não vão recebê-lo. Jenny Webb escreveu sobre isso e diz que isso pode parecer um pouco retrógrado até você considerar o fato de que a grande maioria dos filhos de Deus não teria a chance de ser batizada durante a vida. As revelações de Joseph nos dizem que o plano de salvação não era apenas, ou mesmo principalmente, oferecer a salvação aos vivos, mas também, e talvez especialmente, oferecer a salvação aos mortos. Estamos focados em nós mesmos porque estamos vivos e temos acesso ao evangelho. Deus não faz acepção de pessoas, ama todos os seus filhos. Ele faz amplas provisões para a redenção dos mortos e dos vivos. O ensinamento parece bastante razoável quando se pensa dessa forma.

Hank Smith:	00:31:07	A morte é, na verdade, parte simbólica da própria ordenança. Ela aponta para aqueles que morrem.
Dr Jordan Watkins:	00:31:14	É verdade. Mas o ensinamento é razoável, é consistente, mas continua sendo ousado.
Hank Smith:	00:31:21	Sim, é verdade.
Dr Jordan Watkins:	00:31:21	Versículo 14: Assim como os registros na Terra relativos aos seus mortos são verdadeiramente feitos, assim também são os registros no céu. Portanto, esse é o poder de selar e ligar e, em certo sentido, as chaves do reino, que consistem na chave do conhecimento. Em certo sentido, pelo menos o poder de selar e as chaves do reino são o registro do trabalho pelos mortos. Agora, sim, podemos estar inclinados a dizer: espere um minuto, não podemos colocar a chance de alguém de alcançar a exaltação nas mãos de humanos imperfeitos em seus registros imperfeitos, mas Joseph está propondo que Deus fez exatamente isso. Que a divindade depende da mortalidade, que a eternidade depende do tempo, e esse ensinamento é emblemático de um outro ensinamento distinto dos santos dos últimos dias, que enfatizamos a materialidade.
	00:32:14	Eu acrescentaria a isso a ideia de nos tornarmos como Deus, o ensinamento de que podemos agir como salvadores no Monte Sião, usando nosso corpo para ser batizado pelos mortos e fazer registros desses batismos, o que resume esses ensinamentos realmente distintos. Agora, um dos contextos que ainda não discutimos e que é absolutamente crucial é o que encontramos nos versículos seguintes. Versículo 15, Joseph continuou a ensinar que esses são princípios relacionados aos mortos e aos vivos que não podem ser ignorados como pertencentes à nossa salvação. Ele prosseguiu citando outras passagens das escrituras, incluindo, sem surpresa, Primeiro Coríntios 15 versículo 29, mas também Malaquias 4 versículo 5 e 6. O que ele diz em Malaquias? Ele tinha os olhos fixos na restauração do sacerdócio, nas glórias a serem reveladas nos últimos dias e, de maneira especial, no mais glorioso de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno, a saber, o batismo pelos mortos.
	00:33:20	Joseph Smith podia ser hiperbólico. Ele disse coisas semelhantes sobre outros ensinamentos em outras ocasiões, mas que coisa dizer sobre o batismo pelos mortos, e então o que ele faz? Ele cita Malaquias, conforme aparece na versão King James. Eis que eu vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor, e ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, para que não venha eu e

fira a terra com maldição. Agora, o que Joseph continua a dizer? Eu poderia ter feito uma tradução mais clara para isso, mas está suficientemente claro para atender aos meus propósitos. Isso é realmente interessante porque esses versículos aparecem sem nenhuma alteração. Em Terceiro Néfi 25, eles aparecem sem nenhuma alteração. Quando Joseph revisou a Bíblia, ele não a alterou, simplesmente anotou Malaquias, correto.

00:34:12 Agora, por que isso é interessante para nós? Mesmo quando Elias aparece na casa do Senhor em 1836, a linguagem é semelhante à da KJV quando Morôni vem. Agora, esta é a história de Joseph escrita no final da década de 1830, relembrando o aparecimento de Morôni. Em 1823, ele diz que Morôni citou o quinto versículo de Malaquias. Assim, eis que eu vos revelarei o sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor. O versículo seguinte também é diferente: “E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e o coração dos filhos se voltará para seus pais. Se assim não for, toda a Terra será totalmente devastada na Sua vinda”. A passagem revisada torna Elias mais ativo, indicando que ele revelaria o sacerdócio, que plantaria as promessas feitas aos pais no coração dos filhos.

00:35:07 É isso que fará com que os corações dos filhos se voltem para os pais e salvará a terra da destruição. Essa revisão também coloca ênfase nos filhos fazendo a mudança, não nos pais, talvez sugerindo que os pais já voltaram seus corações para nós e agora temos que responder. A promessa do retorno de Elias parece fornecer uma solução para o problema da separação que mencionamos no início e sugere que podemos ajudar a resolver a separação entre Deus e seus filhos e entre os filhos de Deus e a Terra. Voltando-nos para nossos pais. Em 1842, Joseph entendeu que isso significava realizar batismos pelos mortos e registrar esses batismos. No versículo 18 de 128, os batismos pelos mortos são o elo de união entre os pais e os filhos. Ainda colocando ênfase nos filhos, mas acho que ele também quer lembrar aos santos que os filhos dependem das mães e dos pais.

00:36:09 Versículo 15, Joseph oferece uma expansão interessante de um versículo de Hebreus, Hebreus 11 versículo 40, Deus tendo providenciado algo melhor para nós, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados, seguindo o padrão de Morôni e citando e revisando passagens das escrituras. O que Joseph disse? Ele revisa desta forma. Eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados. Nem nós, sem nossos mortos, podemos ser aperfeiçoados. De nossa visão míope e talvez às vezes solitária do mundo, faz sentido que os mortos precisem de nós. Assim

como faz sentido que os vivos que não têm o evangelho precisem de nós, mas Joseph está dizendo que nós também precisamos deles. Um pouco surpreendente. Como precisamos deles? Vou sugerir algumas maneiras. Novamente, é óbvio para nós porque eles precisam de nós. Temos corpos. Podemos realizar o batismo por procuração e outras ordenanças. Precisamos deles de várias maneiras.

00:37:07 Eu sugeriria o seguinte: precisamos deles no sentido de que fazer o trabalho por eles nos ensina graça, caridade, misericórdia e altruísmo. Precisamos desse trabalho para nos ajudar a aprender a ser mais como Cristo. Precisamos desse trabalho para nos tornarmos quem Deus quer que sejamos, talvez tanto quanto os mortos precisam ter acesso às ordenanças para se tornarem quem Deus quer que eles sejam, mas há outras maneiras pelas quais precisamos deles. Eles já tiveram corpos. Nesses corpos, eles tiveram experiências, incluindo experiências com o divino. O Livro de Mórmon nos ensina que esses registros, os registros de pessoas do passado, têm o poder de ampliar nossa memória. Morôni diz: queremos que vocês vejam esses registros para aprenderem a ser mais sábios do que nós fomos. Podemos aprender com eles, não apenas com os profetas, certamente com eles, mas com todas as pessoas, e eu expandiria isso para toda a história.

00:38:00 As histórias das pessoas que vieram antes, seus sucessos e fracassos. Elas têm algo essencial a nos ensinar. Precisamos de suas experiências, registros de suas experiências para nos ajudar a entender mais sobre Deus, mais sobre como Deus trabalha com Seus filhos. Eu acrescentaria que acho que é o mesmo com nossos contemporâneos. Independentemente de seu sistema de crenças, eles têm a verdade. Eles podem nos ensinar. Talvez possam fazer por nós coisas que não podemos fazer por nós mesmos. As instruções de Joseph aqui são um lembrete de que, embora outros possam precisar de nós, nós também precisamos deles e, é claro, todos precisamos de Deus. Portanto, novamente, uma interdependência divina. Quando eu era jovem, a maioria dos membros da minha família extensa morava em Utah. Eu os via com bastante frequência. Uma das irmãs da minha mãe e sua família moravam muito longe, na distante Idaho.

00:38:54 Eu via ela, o marido e os filhos com menos frequência do que via meus outros primos, tias e tios, e não sabia muito sobre eles, mas pelo que sabia, sentia um pouco de desaprovação. Eu sabia que eles não frequentavam a igreja. Eu sabia que a vida deles era um pouco diferente da minha, com base nessas informações. O que eu fazia quando era criança? Eu preenchia

as lacunas. Exagerei as diferenças. Isso era especialmente verdadeiro em relação ao que eu pensava do meu tio Scott. Ele sempre me pareceu um pouco rude, um pouco inacessível. Nas raras ocasiões em que o via, ele tinha uma barba espessa, uma voz um pouco rude, e isso parecia confirmar minhas ideias sobre ele. Bem, quando eu tinha 16 anos, o pai da minha mãe faleceu. Fiquei sabendo da morte dele depois de voltar de uma viagem à Califórnia e fiquei arrasado.

00:39:51 Esta é a minha primeira experiência com uma perda real. No dia do velório, entramos na funerária. Entro pela porta e quem é a primeira pessoa que vejo? Meu tio Scott. Estou num momento bastante vulnerável. Ele não era quem eu queria ver. Os nossos olhos cruzam-se e sinto uma espécie de atração gravitacional. É como se não tivesse outra escolha senão caminhar até à pessoa que está ali parada. E é o que faço. Caminhei até ele e ele simplesmente me abraçou. Não sei por quanto tempo ficamos abraçados. Ele me abraçou por tempo suficiente para que toda a minha confiança equivocada e suposições falsas fossem substituídas por amor. Esse ato, esse abraço, fez meu coração se voltar para ele. Nos anos que se seguiram, nos tornamos próximos. Tínhamos uma amizade que floresceu. Mantínhamos contato regularmente enquanto eu servia em uma missão. Depois da minha missão, ele se interessou por história, então visitamos juntos locais históricos da Igreja.

00:40:47 Um ataque cardíaco realmente encurtou sua vida. Pouco mais de um ano depois daquela viagem, fui à sua casa para o funeral e vi em sua mesa de leitura o livro Joseph Smith, Rough Stone Rolling. Eu lhe dei esse livro de presente. Aparentemente, ele tinha acabado de lê-lo. Lembro-me de minha tia me dizer que ele me amava. Eu já sabia disso, mas aquele abraço na funerária nos uniu e essa experiência ainda me ensina, mesmo depois da morte. O tio Scott ainda me ensina a verificar minhas suposições, a buscar, a aprender com os outros, a reconhecer que preciso dos outros, mesmo das pessoas que acho que não preciso.

Hank Smith: 00:41:28 Essa é uma história linda e ilustra o ponto que o Élder Renlund contou na história sobre dois irmãos. Se vocês se lembram, isso foi em abril de 2018. O link está no manual Vem, e Segue-me desta semana. O discurso se chama História da Família e Trabalho do Templo: Selamento e Cura. Ele fala sobre Parley e Orson Pratt, irmãos, primeiros conversos, apóstolos ordenados, que se sacrificaram e contribuíram muito para a causa durante a era de Nauvoo. Ele diz que, em 1846, houve um confronto público acalorado entre os dois. Uma divisão profunda e prolongada se desenvolveu. Parley inicialmente escreveu a

Orson para resolver a divisão, mas Orson não respondeu. Parley desistiu, sentindo que a correspondência havia terminado para sempre, a menos que fosse iniciada por Orson. Vários anos depois, agora em 1853, Orson soube de um projeto para publicar um livro sobre os descendentes de William Pratt, o primeiro antepassado americano dos irmãos. Ele vislumbrou esse tesouro da história da família.

00:42:35 Ele chorou como uma criança. Seu coração se derreteu e ele decidiu reparar o rompimento com seu irmão. Orson escreveu para Parley. Agora, meu querido irmão, não há ninguém entre todos os descendentes de nosso ancestral que tenha um interesse tão profundo em procurar seus descendentes quanto nós. Sabemos que o Deus de nossos pais está envolvido em tudo isso. Peço perdão por ter demorado tanto para escrever para você. Espero que você me perdoe. Era o amor que sentiam pelos seus antepassados. Esse foi o catalisador para curar a brecha, reparar uma ferida, procurar e estender o perdão. E então o Élder Renlund diz o seguinte: quando Deus nos orienta a fazer uma coisa, muitas vezes Ele tem vários propósitos em mente; a história da família e o trabalho no templo não são apenas para os mortos, mas também abençoam os vivos. Uma bela história, assim como a de Jordan e seus tios.

John Bytheway: 00:43:29 Sim, irmãos brigando. Isso nunca acontece. Mesmo nas escrituras. Vamos voltar ao tempo de Adão. Sim,

Hank Smith: 00:43:37 Eles são apóstolos. Sim, e são irmãos.

John Bytheway: 00:43:40 Como falamos sobre o habeas corpus e as palavras. Acho que toda a ideia de ser governado não por pessoas com seus caprichos, mas por uma constituição e ter que testar as coisas, isso é constitucional? Isso está de acordo com as palavras? Uau, é incrível que isso tenha funcionado por tanto tempo, que sejamos governados por palavras, e elas são realmente impressionantes, mas somos governados por um documento e por pessoas que entram e saem do poder. Tudo deve funcionar de acordo com essas palavras. É simplesmente fascinante.

Hank Smith: 00:44:15 Sim, e Jordan, isso é bem a sua especialidade.

Dr Jordan Watkins: 00:44:18 Sim, essa é uma boa conexão com este tópico. Os primeiros santos dos últimos dias, acho que aqueles que vivem nos Estados Unidos, residem em uma nação onde os textos e certos tipos de textos são fundamentais, e esses textos têm um significado profundo. Agora, para os santos dos últimos dias, a preocupação deles durante esse período era que vocês não estavam respeitando o texto. Vocês não estão protegendo

nossos direitos constitucionais, mas eles sabiam o valor de um registro como esse, e é exatamente por isso que estão elaborando suas próprias leis. É por isso que eles criaram a Carta de Nauvoo. Agora, seus contemporâneos acham que eles estão indo longe demais. Eles estão tentando se proteger e sabem do valor dos textos para fazer isso, então esse é um ótimo contexto para mencionar. Vou mencionar outra maneira óbvia pela qual precisamos dos mortos. Joseph realmente se refere a isso, então este é o versículo 18. Ele fornece uma explicação mais abrangente sobre a passagem em Hebreus 11, dizendo que, sem eles, não podemos ser aperfeiçoados. Nem eles, sem nós, podem ser aperfeiçoados, e então ele diz isto: nem eles nem nós podemos ser aperfeiçoados sem aqueles que morreram no evangelho também. Todos nós, ouço-o dizer, os vivos e os mortos, precisamos daqueles que morreram no evangelho. Como precisamos deles? Precisamos dos registros, como sugeri, para nos ensinar. Também precisamos deles para completar a ligação com o passado, essa ligação de união, e precisamos que alguns de seus corpos retornem a esta dispensação, para inaugurar a plenitude dos tempos e fazer o que Joseph descreve como uma união completa e perfeita e a união das dispensações, chaves, poder e glórias. Joseph não poderia fazer isso sozinho. Ele precisava que eles retornassem e restaurassem.

Hank Smith: 00:46:12 Ele passa para essa lista a seguir, não é?

Dr Jordan Watkins: 00:46:14 Ele entra na lista.

Hank Smith: 00:46:15 Sim,

Dr Jordan Watkins: 00:46:16 Agora, uma coisa que vou dizer aqui é que, novamente, fiz essa sugestão ao falar sobre a Reforma Protestante e o Catolicismo. Somos, de certa forma, uma fé sacramental. Uma das coisas que os sacramentos ou rituais fazem, coisas que fazemos, é recebermos o sacramento todas as semanas. Essas coisas são inerentes, ou pelo menos pode-se argumentar que são inerentes à comunidade. Participamos deles juntos. Ao fazê-lo, criamos uma comunidade com os outros participantes. Também criamos uma comunidade com aqueles que participaram dos mesmos tipos de rituais ou de rituais semelhantes no passado, que fizeram essas coisas antigamente ou algo parecido, ou que fizeram isso ou algo parecido. Nos primeiros dias da restauração, fazemos parte dessa comunidade por meio d e participação no mesmo tipo de ritual. Então, quando oferecemos essas ordenanças aos mortos, o que estamos fazendo?

00:47:17 Estamos expandindo essa comunidade para incluir aqueles que teriam participado se tivessem tido a chance. Isso tem muito a ver com comunidade. Joseph Smith estava tão fixado na ideia de Sião, e isso faz parte do processo de construção de Sião. Mencionamos a lista que ele faz. Falando em comunidade, registros e livros desempenham um papel central na criação de uma comunidade. O que é notável é que o Livro de Mórmon essencialmente cria uma comunidade de todos os textos sagrados. É uma exceção à regra de que os textos são canonizados ao longo do tempo. Ele é canonizado antes mesmo de ser impresso. É aceito por uma comunidade de crentes antes mesmo de ser impresso. Registros e livros desempenham um papel na criação de uma comunidade. Desde o início de nossa discussão hoje, vimos livros e corpos em estreita proximidade. Essa combinação de livros e corpos aparece com força na seção 128. Joseph enfatizou a importância de manter registros.

00:48:23 Ele fez isso referindo-se e revisando passagens bíblicas. Agora, ao chegarmos aos versículos 19 a 21, Joseph nomeia alguns dos que morreram no evangelho. Um deles voltou com uma mensagem sobre um livro. Outros voltaram com poderes e chaves, incluindo os mesmos poderes e chaves que permitem o trabalho por procuração. Como mencionei, as revelações de Joseph valorizam, vou usar essa palavra novamente, a incorporação, então não é surpresa que os sentidos apareçam muito na restauração. Encontramos muita ênfase na visão, na visão. Um amigo meu, Mason Allred, escreveu recentemente um livro sobre a visão como um dos temas de Doutrina e Convênios. Joseph enfatizou cada vez mais o tato. Ele ensinou certa vez que ninguém pode conhecer Deus até que tenha tocado em algo. É uma observação interessante. Qual é o sentido predominante nesses versículos? Observe como essas passagens são auditivas.

00:49:34 O que ouvimos? Morôni, um anjo do céu, declarando que o livro seria revelado. A voz do Senhor no deserto, declarando que três testemunhas prestariam testemunho do livro, vozes dos mortos ou que já estiveram mortos estão abrindo caminho para que vozes do pó falem em conexão com o Livro de Mórmon, a voz de Miguel, a voz de Pedro, Tiago e João, a voz de Deus, a voz de Miguel, a voz de Gabriel e de Rafael, quem quer que seja, e de diversos anjos, todos declarando sua dispensação, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória, e o poder de seu sacerdócio. Citei John Durham Peters nesta conversa. Ele ouve nessas passagens um lapso de tempo sonoro, como ele diz, em rápida sucessão. Joseph nomeia alguns dos pais que vieram para falar e plantar as promessas em nossos corações,

para que nos voltemos para eles e seus contemporâneos e, é claro, para nossos contemporâneos também.

00:50:38 Acho que o convite é para ouvir essas vozes. O chamado é para os mortos. Aqui está a passagem em 128, os mortos para entoar hinos de louvor eterno. Queremos juntar nossas vozes às deles. É exatamente isso que Joseph faz nos versículos seguintes. Agora, não costumamos falar dessa maneira sobre essas passagens ou talvez sobre as escrituras em geral a partir de um único ponto de vista. Há uma viagem no tempo com consequências sérias acontecendo aqui. Cada uma dessas figuras mencionadas viveu em um tempo e lugar específicos. Quando os santos dos últimos dias falam sobre anjos ou pessoas que aparecem, não se trata apenas de pessoas aleatórias, exceto que eu não sei quem é Rafael, mas são pessoas do passado. Elas vêm de um tempo e lugar específicos. Elas aparecem para Joseph em seus tempos e lugares específicos. Observe como ele é específico, incluindo Cumorah, no deserto de Fayette, condado de Seneca, às margens do rio Susquehanna, no deserto entre Harmony, condado de Susquehanna, e Colesville, condado de Broome, no rio Susquehanna, na câmara do velho pai Whitmer em Fayette, condado de Seneca, e em diversos momentos e lugares.

00:51:58 O que temos aqui? Temos figuras históricas atravessando o tempo e o espaço para chegar a esses lugares específicos a fim de transmitir informações e poder destinados a nos salvar, a salvar nossos mortos, a salvar realmente aqueles que ainda estão por nascer, e agora elas estão nos pedindo para continuar o trabalho, para unir nossas vozes às delas, para usar nosso corpo como elas fizeram a serviço dos outros e para nos consagrar ao evangelho. Nestes versículos finais, ouvimos Joseph no seu auge de exuberância. Na verdade, ele não consegue evitar enquadrar isto como uma batalha ou talvez uma espécie de competição: coragem, irmãos, e em frente, em frente para a vitória. Ele está tão animado que convoca tanto objetos animados como inanimados a cantar louvores. Mais uma vez, não sei ao certo o que teria acontecido à Terra se Elias não tivesse retornado, mas Joseph sugere que a Terra deveria estar feliz por ele ter retornado. Ele a exorta a se juntar ao coro, a deixar a Terra irromper em cânticos. Que as montanhas gritem de alegria, e todos os vales clamem em alta voz, e todos os mares e terras secas anunciem as maravilhas de seu Rei Eterno. E que os rios, riachos e córregos fluam com alegria. Há essa voz de alegria. Você é um rio, João. Que as florestas e todas as árvores do campo louvem ao Senhor, e vós, rochas sólidas. Vós, rochas sólidas, chorai de alegria e deixai que o sol, a lua e as estrelas da manhã cantem juntos, e deixai que as

		criações eternas proclamem o seu nome para todo o sempre. Acho que o foco na terra deve nos lembrar que somos administradores da terra. Uma maneira de garantir que nossos filhos e descendentes se voltem para nós é cuidar dela para que possam continuar a trabalhar pela salvação. É um momento tão bonito em que Joseph quer que a terra proclame os louvores do Senhor.
John Bytheway:	00:56:00	Escrevi na minha margem: Isaac Watt. Que o céu e a natureza cantem.
Hank Smith:	00:56:05	Jordan, você sabe disso muito melhor do que eu. Você não percebe um pouco da personalidade de Joseph quando ele está animado com o evangelho?
Dr Jordan Watkins:	00:56:13	É claro que ele não está na prisão de Liberty aqui. Esse é um lugar particularmente sombrio para se escrever. Ele escreve coisas maravilhosas da prisão de Liberty. Ele está escrevendo enquanto está escondido. Ele está em êxtase. Você percebe claramente um pouco da personalidade dele transparecendo.
Hank Smith:	00:56:30	Sim, todos os pontos de exclamação.
Dr Jordan Watkins:	00:56:32	Há uma sensação aqui de que, ao ler parte disso, você pode pensar: é aqui que estou sugerindo que Joseph perdeu o foco, como se ele estivesse se desviando um pouco? Mas ele não está. Ele traz tudo de volta, não apenas ao batismo pelos mortos, mas também à manutenção de registros. No versículo 24, ele cita Malaquias 3, outra passagem das escrituras que Morôni havia citado em 1823. Ele cita a declaração sobre os filhos de Levi serem purificados para que possam oferecer ao Senhor uma oferta em retidão e, em seguida, continua dizendo: bem, aqui está o tipo de oferta que podemos fazer. Portanto, como igreja e povo, e como santos dos últimos dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão. Apresentemos em seu santo templo, quando estiver concluído, um livro contendo os registros de nossos mortos. O trabalho de manter um livro digno de todas as expectativas começou quase imediatamente.
	00:57:30	A carta de Joseph é lida aos santos alguns dias depois, ele não está presente, mas ela é lida a eles em 11 de setembro. Naquela noite, James Sloan começa a manter um novo registro de batismos pelos mortos. Eles levam a sério a instrução dada pelo Senhor, de modo que naquele mesmo dia começam um novo registro. Os registros eram mais completos. Eram mais detalhados do que os registros anteriores que eles mantinham. Os registradores começaram a usar um formulário para registrar os batismos. Na verdade, temos parte do texto de um desses

formulários. Ele dizia: “Certifico que, na data deste documento, vi e ouvi os seguintes batismos serem realizados na pia batismal da casa do Senhor na cidade de Nauvoo, Illinois”. Pense na especificidade que está presente e que Joseph Smith pediu que fosse incluída na seção 128, versículo 21. Joseph indicou isso na carta: os ensinamentos sobre o batismo pelos mortos vieram linha sobre linha, preceito sobre preceito.

00:58:36 Está bem ali e haveria muitas outras mudanças em relação ao trabalho pelos mortos após a morte de Joseph, mas durante sua vida, ele continuou a ensinar sobre o assunto, como ele diz no versículo 25, e continuou a ensinar sobre o assunto ao longo de sua vida. Ele deu vários sermões sobre o batismo pelos mortos. Ele também escreveu um editorial no Times and Seasons. Em abril de 1842, ele ofereceu uma explicação bíblica para a prática. Ele também incluiu esta frase, que eu acho adorável. Ele disse: “O Senhor Deus conhece a situação tanto dos vivos quanto dos mortos e fez amplas provisões para a redenção deles de acordo com suas diversas circunstâncias e as leis do reino de Deus, seja neste mundo ou no mundo vindouro”. Esse é um ensinamento reconfortante. Acho que ele abrange tudo o que sabemos sobre o trabalho pelos mortos e tudo o que não sabemos sobre o trabalho pelos mortos. Nossos ensinamentos sobre esse assunto são muito bonitos, mas ainda há perguntas. Vamos levantar algumas delas. Não temos registros da maioria das pessoas que já viveram.

John Bytheway: 00:59:53 Certo.

Dr Jordan Watkins: 00:59:54 Especialmente a maioria das pessoas que viveram antes de 1580. Não temos esses registros. O que acontece com eles? Mesmo os registros que temos, como todos os registros, têm limitações profundas. Os registros são tão imperfeitos e suscetíveis à deterioração quanto nossos corpos. Nem todos... Acho que vale a pena dizer isso, especialmente porque mencionei a Lista de Schindler. Nem todos são tão entusiastas quanto ao batismo pelos mortos, o que é compreensível. Vou dar um exemplo disso. Durante as últimas décadas do século XX, alguns líderes e indivíduos judeus levantaram profundas preocupações e até críticas sobre o batismo das vítimas do Holocausto que morreram, é claro, por serem judeus. Agora, nós, santos dos últimos dias, queremos dizer: ah, eles têm uma escolha, certo? Enfatizamos o arbítrio, mas estamos aqui discutindo a validade desses batismos e o poder dos registros dos batismos.

01:00:57 Portanto, considerando isso e o tratamento dado ao povo judeu pelas mãos dos cristãos ao longo da história, incluindo casos de

conversões forçadas, faz sentido que alguns não se sintam confortáveis com a prática. O que a igreja fez? Bem, em 1995, eles criaram uma política para proibir o batismo póstumo das vítimas do Holocausto. Desde então, eles têm trabalhado com líderes judeus para impedir tais batismos e, em 2012, quando foi relatado que a política havia sido violada, a igreja emitiu um pedido de desculpas e reiterou a política. Podemos estar pensando: bem, como conciliar tudo o que temos falado hoje com essa política? Eu diria que o objetivo principal da prática do batismo pelos mortos é ajudar a converter os corações e es dos filhos aos pais. Podemos fazer mudanças e podemos ter cuidado quando essa prática, em alguns casos, pode realmente inibir esse esforço, em vez de ajudá-lo. Se eu pudesse colocar dessa forma. Mais uma vez, sinto grande conforto com o ensinamento de Joseph de que Deus fez ampla provisão para a redenção dos vivos e dos mortos, e eu diria que conhecemos parte dessa ampla provisão. Não conhecemos toda essa ampla provisão.

Hank Smith: 01:02:18 Essa é apenas uma ideia de que Deus não está procurando enviar pessoas para o inferno. Ele fez provisões amplas, mais do que espaço suficiente para salvar qualquer um que escolher.

John Bytheway: 01:02:29 Talvez Ele não esteja nos explicando tudo agora, mas Ele providenciou amplamente. Tenha isso em mente.

Dr Jordan Watkins: 01:02:36 Sabemos parte disso e, para muitos de nós, o que sabemos é muito bonito. Vale a pena lembrar que há muito que não sabemos. Presumo que isso também seja muito bonito.

Hank Smith: 01:02:49 Pelo que sei, o Artigo de Fé nove não foi revogado. Muitas coisas grandiosas e importantes ainda estão por vir.

Dr Jordan Watkins: 01:02:56 Isso mesmo. Mas, dito isso, apesar de haver muitas coisas que não sabemos e de ainda haver questões em aberto, está claro que temos muito trabalho pela frente. Houve muitos avanços tecnológicos. Vamos colocar desta forma. Agora, todos nós somos registradores da igreja. Cada membro é um registrador, mas, novamente, não somos perfeitos. Não seremos perfeitos nisso. A resposta não é desistir. É trabalhar mais, com mais gentileza e inteligência. Isso significa que precisamos ser criteriosos com os registros do passado. Temos que trabalhar para corrigir e evitar erros. Temos que tentar manter registros precisos, mesmo sabendo que nossos próprios registros precisarão de correções. Eu diria, como historiador, que acredito que o cuidado que temos com os registros do trabalho pelos mortos deve informar nossa abordagem a todos os tipos de registros. Quer o façamos intencionalmente ou não, estamos

criando um rastro de documentos para nós mesmos e para os outros ao longo de nossas vidas.

01:04:00 Acho que devemos fazer isso com graça e honestidade. Temos que garantir que nossos registros, os registros que promovemos, os registros que criamos sejam do tipo que aproximam os corações, que promovem a paz, a união, a reunião, em vez da divisão, da discórdia e da separação. Pense nisso como um exemplo. Amy Harris escreve sobre isso em seu livro. Pense em alguns dos registros que temos no passado e no presente, que são registros criados a partir de, digamos, regimes e sistemas injustos e profanos. Todos os tipos de coisas criam registros. O exemplo com o qual estou mais familiarizado é a escravidão. A escravidão cria muitos registros. Alguns desses registros, o que eles contam? Eles contam a história de famílias separadas. Agora, esses registros podem ser usados para criar novos tipos de registros que têm o poder de unir famílias, o que é algo notável.

01:04:58 Podemos reconhecer os problemas com esses tipos de registros, mesmo enquanto os usamos para desafiar os sistemas desumanizantes que os criaram. Mais uma vez, estou sugerindo que podemos fazer isso por meio de trabalho genealógico e por procuração, mas também apenas aprendendo mais sobre a vida das pessoas que estão por trás desses tipos de registros. Então, o que isso sugere? Isso sugere que nós mesmos podemos ajudar a criar registros que ajudem a unir as pessoas agora e no futuro. Este verão tem sido muito agitado. A maioria dos verões é assim, mas durante os últimos meses e semanas, vi muitas coisas acontecerem. Vi uma sobrinha ser batizada. Abençoei meu segundo filho, celebrei o casamento de uma irmã, um sobrinho e alguns ex-alunos. Na verdade, ontem à noite estive em uma recepção de casamento de ex-alunos. Todos esses eventos geram vários registros, oficiais e não oficiais. Esses registros têm o poder de aprofundar relacionamentos se os criarmos e mantivermos com cuidado e atenção.

01:06:02 O mesmo se aplica a outros tipos de registros que vou mencionar aqui, e acabamos de fazer referência a registros de sofrimento, e Joseph fala sobre registros de sofrimento nas Cartas da Prisão de Liberty. Vou mencionar um exemplo pessoal de registros de tristeza. Em abril de 1994, foi criado um registro de nascimento para uma menina negra recém-nascida no Texas. Naquele mesmo mês, foram produzidos registros para sua adoção por uma família branca em Utah. A vida dessa menina começou com uma série de separações por meio da adoção e conexões por meio da adoção. Alguns meses após sua adoção, um poderoso registro vinculativo foi criado quando essa

menina, outra irmã adotiva e aquela família foram seladas juntas no Templo de Salt Lake. Anos mais tarde, em maio de 2002, registros de batismo e confirmação seguiram essa vida que produziu muitos outros tipos de registros. Essa menina criou seus próprios registros, incluindo diários nos quais ela descrevia de uma forma ou de outra como era difícil para ela se integrar.

01:07:13 Esses e outros registros testemunham que algo estava errado, que algo estava fora do normal. Pais atenciosos e cuidadosos, eles fizeram tudo o que podiam para ajudá-la. Esses esforços também produziram registros. Esses não são os tipos de registros que tinham o poder de salvar. Em 2012, outro registro foi criado. Esse foi um registro de óbito após o suicídio da jovem de 17 anos. Agora, o fim de sua vida, essa separação, foi o fim dos registros sobre ela? Esse foi o registro final, o registro de óbito? Claro que não. De certa forma, os registros se proliferaram. Em 2013, cerca de um ano após o falecimento de minha irmã Micah, outros registros vinculativos surgiram. Minha mãe levou o nome de Micah ao templo e recebeu sua iniciação e investidura em seu nome. Esse trabalho criou mais registros de salvação com poder para selar, unir e ligar. Fale sobre essa linha que confirma nossa esperança da Seção 128.

01:08:20 Nos últimos anos, escrevi um pouco sobre Micah e meu relacionamento com ela e sua morte. Então, acrescentei ao arquivo de sua vida e morte. Agora, não tenho certeza se esses são registros de salvação, mas acredito que eles têm um tipo de poder de soldar ou ligar por si mesmos. De uma forma estranha, a morte de Micah e sua ausência voltaram meu coração e o coração de outras pessoas que leram sobre ela para ela, e espero que, por meio desse processo, eu também aprenda a voltar meu coração para os outros, para aqueles que estão sofrendo, para aqueles que estão necessitados. Assim, Micah continua a me ensinar do outro lado do véu. Sinto que ela precisava que minha mãe fizesse esse trabalho por ela? Sim, Ela também pode nos ensinar algo? Sim, acho que Sim, Vou mencionar aqui um excelente artigo sobre a restauração, escrito por Phil Barlow.

01:09:13 Ele descreve a restauração como uma resposta a um mundo fraturado e em fraturamento, e diz isso em uma parte do artigo: a matemática não se resume, em última análise, a números. Vou ter que confiar nele, porque não entendo muito de matemática. A matemática não se resume a números. Ele diz que se trata de relações. A religião de Joseph Smith, religião significando unir, era assim, Doutrinas, políticas, sacerdócios, chaves, revelações e ordenanças serviam, em última análise,

para restaurar as relações e a ordem adequadas no tempo e na eternidade. Acho que é exatamente isso que a seção 128 diz. Joseph ensinou que realizar e registrar ordenanças pelos mortos fazia parte da ordem divina. Não sei exatamente como isso funciona, mas acredito nisso. Também acho que esse trabalho deve incutir em nós uma atitude de cuidado para com todas as pessoas, certamente para com os mortos. Talvez valha a pena lembrar que realizamos ordenanças por pessoas que não conhecemos.

01:10:26 Em muitos casos, realizamos ordenanças para pessoas que, se as conhecêssemos, provavelmente não gostaríamos delas ou não concordaríamos com elas, ou até mesmo pensaríamos que são pessoas más. Agora, não estou pedindo que pensemos mal das pessoas por trás dos nomes em nosso cartão de ordenança. Em vez disso, reconheçamos que o trabalho que fazemos é uma obra de graça, uma obra de misericórdia, uma obra que imita o sacrifício de Cristo. Acho que tais atitudes devem nos abrir para as pessoas que vivem em nosso próprio tempo e lugar, incluindo aquelas com quem concordamos e com quem não concordamos. Aqueles que podemos estar propensos a considerar e mente bons ou maus. Talvez devêssemos considerar especialmente como podemos ajudar aqueles que podem não ter a capacidade, o conforto, a segurança e a liberdade para fazer o que fazemos. Se estamos dispostos a oferecer ordenanças salvadoras pelos mortos, devemos estar dispostos a oferecer ajuda do templo aos vivos. Isso também é um tipo de trabalho por procuração. Pensem nessas palavras do rei Benjamim, que nos ensinou que, quando estamos a serviço de nossos semelhantes, estamos apenas a serviço de nosso Deus. E, é claro, Jesus ensinou que, na medida em que fizemos isso a um dos menores de Seus irmãos, fizemos isso a Ele. Oportunidades para um trabalho significativo por procuração existem ao nosso redor. Novamente, o trabalho vicário não é o plano B, é o plano. Sim, com Joseph Smith. Não devemos prosseguir nessa causa tão grandiosa?

Hank Smith: 01:12:10 Que dia fantástico. Ouvimos você falar sobre sua vida profissional e pessoal e sobre sua própria teologia. Eu sabia que seria ótimo, Jordan. Eu sabia que seria ótimo, mas foi profundo.

John Bytheway: 01:12:25 O mundo dos espíritos parece mais próximo hoje e mais envolvido na minha vida só de pensar em tudo isso. É como se o Senhor quisesse nos ajudar a fazer essa separação desaparecer um pouco e nós tivéssemos uma conexão e pudéssemos fazer a diferença e eles pudessem fazer a diferença para nós, o que é uma ideia que expande a alma. Entende?

Hank Smith:	01:12:50	O que Joseph Smith disse? Eles não estão longe de nós.
John Bytheway:	01:12:53	Sim,
Hank Smith:	01:12:54	Jordan, gostaria de fazer uma última pergunta. Tenho certeza de que você já teve que explicar isso aos seus alunos muitas e muitas vezes. Pode haver uma ideia por aí de que, se você aprender a história dos santos dos últimos dias, perderá sua fé. Conheço vários historiadores fiéis, historiadores incríveis, e você é um deles. O que você diria para aqueles que têm medo de mergulhar na história da Igreja? Sim, vou saber demais. Vou perder minha fé. Isso aconteceu com essa pessoa e com aquela pessoa. Você poderia nos dar algumas considerações finais a esse respeito?
Dr Jordan Watkins:	01:13:26	Claro. Davis Bitton era um historiador da igreja. Ele escreveu um artigo no qual falou sobre esse assunto e disse algo como que os melhores historiadores que ele conhecia, os melhores historiadores da fé dos santos dos últimos dias, eram e são membros fiéis da igreja. Na verdade, o que ele disse foi que aqueles que mais sabem sobre essa história são santos dos últimos dias fiéis. Agora, é claro que isso não é verdade para todos. Temos arbêntia, como dissemos hoje. É possível aprender algo e depois decidir não acreditar? Sim, claro. Mas acho que, em parte, é uma questão de expectativas. O que esperamos do passado? Às vezes, esperamos demais das figuras históricas. Podemos prestar um desserviço às figuras históricas ao sermos excessivamente críticos. Há um problema potencial aí, mas acho que também podemos prestar um grande desserviço às figuras históricas ao colocá-las em um pedestal, falando sobre elas e suas vidas como se não fossem perfeitas, mas talvez pseudo-perfeitas. Elas estavam próximas da perfeição.
Hank Smith:	01:14:44	Basicamente. Sim,
Dr Jordan Watkins:	01:14:45	Sim, Isso não é justo com eles. Se pensarmos nas figuras históricas dessa maneira, então pensamos na restauração como um todo dessa maneira, e como é uma obra divina de Deus, passamos a assumir que a obra divina deve ter ocorrido de maneira perfeita, mas isso é enfatizado desde o início do fim da restauração, e acabamos perdendo isso de vista. Deus faz referência à imperfeição de Joseph nas revelações várias vezes, incluindo em seu prefácio, na seção um do prefácio, e ele diz aos outros da igreja: vocês viram suas imperfeições. Toda a restauração começa porque um menino sabe que é imperfeito. A restauração prossegue porque esse menino se torna um homem que sabe que é imperfeito, então ele continua pedindo

perdão. Ele pede ajuda e confia em Jesus Cristo. Podemos perder isso de vista e, talvez, como cultura, sejamos de certa forma culpados por criar esse tipo de expectativa à medida que aprendemos coisas.

01:15:54 Sim, podemos acabar vendo as coisas de uma maneira um pouco diferente do que esperávamos, mas isso não é algo negativo. É um processo de amadurecimento. Uma das coisas bonitas sobre isso é que, ao vislumbrarmos como Deus realmente trabalha com as pessoas, como Ele realmente trabalha com Seu profeta, como Ele se digna a encontrar Joseph e os santos onde eles estavam. Bem, isso deve nos dar uma noção melhor de como Deus se digna a nos encontrar onde estamos. Alguns de nós não estão, mas muitos de nós estamos cientes de nossas próprias imperfeições que podem nos impedir de receber revelação. Mas, com sorte, se pudermos descobrir que José, em sua imperfeição, encontrou Deus e recebeu revelação, isso se tornará uma mensagem de esperança. Talvez tenhamos que derrubar alguns de nossos paradigmas e estruturas sobre como vemos Deus agindo no mundo, mas, uma vez que o fizermos, veremos que isso realmente se alinha muito mais com nossa própria experiência, de modo que os primeiros santos e Joseph não eram. Sim, Eles viveram em épocas e lugares muito diferentes? Sim, Como historiador, diria que Sim, Eles também são pessoas que se esforçam de forma imperfeita. Essa é uma mensagem de esperança. Muitas vezes, o problema é uma questão de expectativa, e não de qualquer detalhe histórico específico.

Hank Smith: 01:17:21 Obrigado, Jordan. Não sei se você está dormindo muito com esse novo bebê, mas, se é assim que você se sente quando não dorme, então precisa dormir ainda menos. Isso foi simplesmente fantástico. Não sei o que dizer, a não ser que não quero que isso acabe. É muito profundo.

John Bytheway: 01:17:42 Se há pessoas ouvindo que se sentem invisíveis, não ouvidas, sem fazer diferença, temos essa maneira de fazer barulho no mundo espiritual. Boas novas do outro lado. Vá ao templo e faça barulho do outro lado.

Hank Smith: 01:18:00 Isso mesmo, e obrigado ao profeta Joseph por ter trazido isso à tona. Bem, com isso, queremos agradecer ao Dr Jordan Watkins por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen, e em cada episódio lembramos do nosso fundador. Ele teria adorado isso. Na verdade, ele provavelmente adora isso. Sim, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Temos mais Doutrina e

Convênios para estudar no followHIM. Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site. FollowHIM.co. É followHIM.co. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.



Hank Smith:	00:03	Olá, bem-vindos ao FollowHIM Favorites. Aqui, John e eu compartilhamos uma história relacionada à lição de Vem, e Segue-Me de cada semana. John, estamos nas seções 125 a 128. Praticamente todas sobre batismos pelos mortos. Você tem uma história para me contar.
John Bytheway:	00:17	Sabe, o que eu adoro nessa história é que quase todo mundo tem uma história como essa. É um lugar maravilhoso onde o mundo espiritual toca o nosso mundo, e isso acontece com muitas pessoas. Mas essa, eu simplesmente adorei. Ela foi escrita pela irmã Vicki Taylor, que era missionária sênior de comunicações na área do Caribe. Há tantos nomes aqui e nomes de países que vou pronunciar errado.
Hank Smith:	00:38	Pedimos desculpas antecipadamente.
John Bytheway:	00:40	Sim, aqui vamos. Augustina Constantie Doorson nasceu em 1º de julho de 1863 na plantação Sarah, no distrito de Coronie, a oeste de Paramaribo, no país atualmente conhecido como Suriname. Ela nasceu no dia em que a escravidão foi oficialmente abolida no país que então era conhecido como Guiana Holandesa, localizado na parte nordeste da América do Sul. A mãe de Augustina, Molly Doorson, e a irmã de Molly, Eva Doorson, eram escravas nessa plantação. A vida dos escravos era difícil e não mudou nos 10 anos após a abolição da escravidão, porque o governo tinha que reembolsar cada proprietário de plantação por cada pessoa libertada. A família acabou se mudando para Paramaribo, uma cidade maior na Guiana Holandesa, para encontrar trabalho. Avançando no tempo, Hank, esses maravilhosos irmãos e irmãs começaram a pesquisar a história da família. Você ouviu o nome Eva Doorson, que era uma das escravas. No início da manhã de 13 de setembro de 2024, a irmã Lusanne Libretto foi ao templo para realizar batismos por seus antepassados. Lusanne recebeu cinco nomes para serem batizados. Ela sentou-se em silêncio na capela, esperando que seu marido trocasse de roupa, enquanto o resto do grupo entrava no batistério. Mas, enquanto esperava, ela se sentiu estranhamente inquieta. Ela estava

sendo instada a entrar e começar os batismos. Imediatamente, ela disse: “Eu literalmente senti que estava sendo empurrada para frente. Passei por todo o grupo e, para surpresa dos meus irmãos e irmãs , fui ajudada primeiro. Eles se perguntaram por que eu estava com tanta pressa para passar por eles e chegar à primeira fila.

02:16 Assim que comecei o batismo, o primeiro nome que me foi dado foi o de Eva Doorson. Mais tarde naquela noite, quando Lusanne voltou para outra sessão de ordenanças, ela recebeu o nome de Eva Doorson novamente. Ela ficou surpresa e sentiu um forte vínculo com a falecida, como se Eva tivesse escolhido Lusanne para ajudá-la. No final de outra sessão de ordenanças, Lusanne disse que estava cansada, mas um trabalhador do templo me entregou mais um nome para completar, além dos cinco que eu já havia feito. Para minha surpresa, era Eva Doorson novamente, com lágrimas nos olhos. Eu sabia com certeza que ela queria e tinha me escolhido para fazer todo o seu trabalho no templo. Eu nunca pedi o nome dela, mas continuava recebendo-o em minhas mãos. Embora estivesse exausta, senti-me grata por ter ouvido os gentis sussurros do Espírito.

03:11 Em 21 de setembro de 2024, Imro, seu marido, Lusanne, acho, ou seu parente, e outras pessoas do distrito de Paramaribo Suriname, voltaram para casa com gratidão pela oportunidade de frequentar o templo e pelas memórias compartilhadas. Imro testemunhou as ordenanças realizadas para mais de 90 membros da família, incluindo sua bisavó Augustina, sua avó Molly, sua mãe, Sieglien, e sua tia-avó Eva, bem como seu pai, irmão e filho. Foi uma experiência profundamente emocionante que fortaleceu seu vínculo com sua família, tanto do passado quanto do presente. Em seu testemunho, Imro disse que o melhor tempo que podemos passar aqui na Terra é no templo com nosso Pai Celestial.

Hank Smith: 03:56 Uau. Isso é incrível. Ela é empurrada para frente. Você, você, você se mexa. Mexa-se. Eu quero ela. Eu quero ela.

John Bytheway: 04:05 Eu quero ela.

Hank Smith: 04:07 Eu adoraria descobrir se ela era assim na vida. Se descobrirmos que ela era. Ela era uma, ei, estamos fazendo isso agora.

John Bytheway: 04:14 Ela estava esperando o marido se vestir, mas é como se fosse: não, não, não, não. Vá agora.

Hank Smith:	04:18	Não, vá agora.
John Bytheway:	04:19	E ela recebe esse nome. Essa Eva Doorson.
Hank Smith:	04:22	Repetidamente. Bem, esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Agora, John, não sei que palavra você usaria para descrevê-lo, mas o que o Dr. Jordan Watkins faz nessas seções, falando sobre Joseph Smith e seus problemas legais com batismos pelos mortos. Isso realmente expandirá sua mente de maneiras que eu simplesmente não sei como descrever. Junte-se a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followhim. Você pode obtê-lo onde quer que obtenha seus podcasts. Volte aqui na próxima semana, faremos outro followHIM Favorite.